

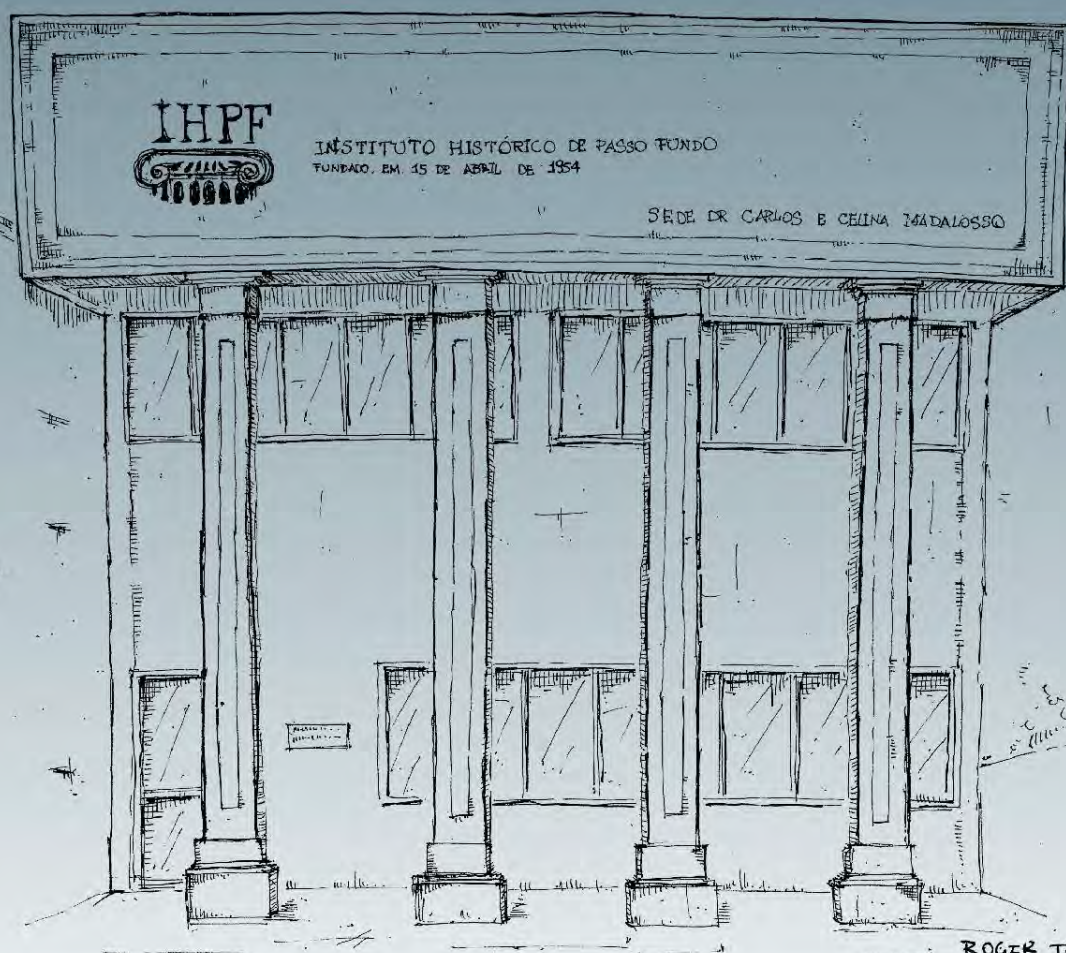
DJIOVAN CARVALHO

FERNANDO MIRANDA

IZABELA DE MATTOS

Dar realidade a um ideal

DE CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS A
INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO



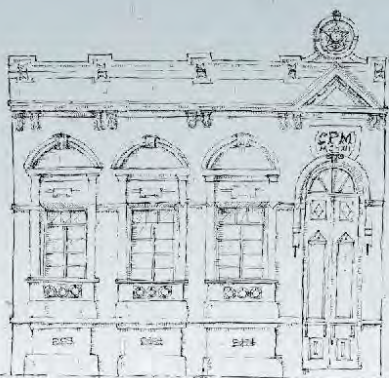
Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



**Instituto
Histórico
de Passo Fundo**
Fundado em 15 de abril de 1954



Em 2019, comemora-se o aniversário de 65 anos do IHPF. Nessa obra, buscou-se compreender o contexto político, social e econômico da década de 1950, momento da criação do Instituto Histórico, percorrendo os passos dados por Jorge Cafruni na estruturação do IHPF, inserindo sua criação e a participação dos membros fundadores naquele contexto. Boa leitura!



Fachada da APLetras, entidade que acolheu o IHPF.

Djiovan Vinícius Carvalho
Fernando Borgmann Severo de Miranda
Izabela Nascimento de Mattos

Dar realidade a um ideal
de Centro de Estudos Históricos a Instituto
Histórico de Passo Fundo

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2019

DJIOVAN VINÍCIUS CARVALHO
FERNANDO BORGMANN SEVERO DE MIRANDA
IZABELA NASCIMENTO DE MATTOS

Dar realidade a um ideal

DE CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS A
INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Editoração

Alex Antônio Vanin

Djiovan Vinícius Carvalho

Revisão : Debora Faccin

Desenho de capa : Roger Trevisan | Mais arte do que nunca

C331d Carvalho, Djiovan Vinícius

Dar a realidade a um ideal [recurso eletrônico] : de Centro de Estudos Históricos a Instituto Histórico de Passo Fundo / Djiovan Vinícius Carvalho, Fernando Borgmann Severo de Miranda, Izabela Nascimento de Mattos. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2019.

3,8 Mb ; PDF.

ISBN

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Instituto Histórico de Passo Fundo – História. 2. Passo Fundo (RS) – História. I. Miranda, Fernando Borgmann Severo de. II. Mattos, Izabella Nascimento de. III. Título.

CDU: 981.65

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
O ALVORECER DA DÉCADA DE 1950	21
PASSO FUNDO NO LIMIAR DO SEU PRIMEIRO CENTENÁRIO	29
PASSO FUNDO ANTES DE SER PASSO FUNDO	31
O GRANDE PASSO FUNDO	38
A MUDANÇA VEM PELOS TRILHOS...	41
A DÉCADA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA	47
“DAR REALIDADE A UM IDEAL” : O CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS PRÓ-CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO	55
1957: O ANO DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO	63
“PLANTA TRIGO E COLHE OURO” : O TRIGO COMO MOTOR DA ECONOMIA	69
O TEXTO QUE SE ABRE PARA OUTROS TEXTOS	75
REFERÊNCIAS	81
FONTES	83
JORNAIS	83
FOTOGRAFIAS	83

APRESENTAÇÃO

Passo Fundo, 5 de agosto de 1953. Logo cedo, o movimento na Avenida Brasil começa a aumentar. No Paço Municipal, os funcionários iniciam a organização de mais um dia de trabalho. Do outro lado, no fim da calçada alta, alguém cantarola abrindo as janelas do Conservatório de Música de par em par. É tempo de matrículas. Logo adiante, um *meninote* varre o passeio em frente ao Hotel Internacional e vê sua irmã carregando uma trouxa de roupas da família do Dr. Medeiros do outro lado da Avenida. O jornalista acabara de deixar na porta um dos jornais da cidade. A moça leu rapidamente a manchete *Mais tropas russas enviadas à Alemanha Oriental*, pensando que não podia se demorar lendo tudo; afinal, havia mais entregas a serem feitas. Não muito distante dali, na Farmácia Rosa, dois senhores discutiam a possível candidatura de Adhemar de Barros à Presidência da República. Naquele mesmo momento, enquanto tomava seu café no Café Amarelinho, um distinto senhor lia com atenção uma coluna publicada na terceira página. A coluna mencionava os esforços que estavam sendo feitos para a organização de um livro sobre o 1º Centenário de Passo Fundo. Ele pensou sobre os velhos tempos, sobre os antigos canteiros da Avenida Brasil, quando as ruas ainda estavam sendo calçadas. Pensou sobre seu tempo de juventude e os passeios de bicicleta até o passo... Tempos que não voltariam mais e que haviam ficado apenas em sua memória.



Vista da esquina da Rua Moron com Rua Bento Gonçalves, em 1953. Destaque para o Banco da Província e para a Casa José Sirotsky. Foto Moderna. Acervo IHPF.

Muitos ainda guardam na lembrança as transformações ocorridas em Passo Fundo durante a década de 1950. Período de grandes movimentações, a década de 1950 viu serem gestadas e consolidadas diversas instituições passo-fundenses, bem como crises políticas que culminaram, na década seguinte, em mudanças significativas no poder local.

Dentre as diversas instituições criadas, destaca-se o Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), sodalício que, em 2019, completa 65 anos de fundação. Pensado inicialmente como um Centro de Estudos Históricos Pró-Centenário de Passo Fundo, o IHPF foi idealizado pelo jornalista Jorge Edeth Cafruni, redator do jornal *O Nacional*, em um período em que Passo Fundo passava por uma ebulição que agitava a vida cultural, educacional, política e econômica do município.

Fundado em 15 de abril de 1954, o IHPF é a instituição de guarda e preservação histórica mais antiga do município de Passo Fundo; e é Instituto com maior idade ainda em funcionamento no interior do estado.

A primeira diretoria do Centro de Estudos Históricos ficou assim constituída: Dr. Reissoly José dos Santos, Presidente; Jorge Edeth Cafruni, Secretário; Daniel Dipp, Tesoureiro, e mais os seguintes membros: Mauro Machado, Deoclides Czamasnki, Ney Vaz da Silva, Píndaro Annes, Raul Lima Lângaro, Gomercindo dos Reis, Sabino Santos, Emílio da Silva Quadros, Arthur Süssembach, Reverendo Sady Machado da Silva, Wolmar Antônio Salton, Paulo Giongo e Mário Daniel Hoppe. Segundo Welci Nascimento (2014, p. 14), “o Centro Histórico de Estudos, que mais tarde seria denominado de Instituto Histórico de Passo Fundo, já nasceu grande, pela grandiosidade das pessoas que a integrou.”

Entidade sem fins lucrativos, formada por interessados na história local e regional, o IHPF tem como principais objetivos: estimular, auxiliar e propor medidas que assegurem os estudos históricos, além de coletar documentos e acervos, tornando-os acessíveis à comunidade.

As reuniões do Instituto Histórico, inicialmente, eram realizadas nas dependências do Grêmio Passo-Fundense de Letras, na Avenida Brasil, número 792, e depois na Avenida General Netto, número 391, no escritório de Gomercindo dos Reis. O mentor do IHPF, Jorge Cafruni, destacava a colaboração do Grêmio Passo-Fundense de Letras, do CTG Lalau Miranda, do Conservatório Municipal de Música e da Escola de Belas Artes (NASCIMENTO, 2014).

Como bem destaca o confrade Welci Nascimento (2014, p. 18), após a fundação e a consolidação do IHPF, “a população, especialmente as pessoas que procuravam cultivar a história da cidade e do Município, vendo que o Instituto, realmente, procurava desempenhar o seu papel, conforme seus propósitos, começa a transferir para o Instituto obras literárias e históricas, objetos relacionados com a vida do povo de Passo Fundo.” Segundo Nascimento (2014), o Instituto Histórico passa a ser reconhecido pela comunidade. Inclusive, tendo sido convidado pela Câmara Municipal de Vereadores, para proferir o discurso do “grande expediente” em comemoração à data de 28 de janeiro, Centenário da Lei Provincial que emancipou o município de Passo Fundo desmembrando-o da Comarca de Cruz Alta.

Além disso, o IHPF passa a corresponder-se com diversas instituições, inclusive com a Org. das Nações Unidas, da Org. dos Estados Americanos. Do Rio Grande do Sul o Instituto recebe correspondência do Governador do Estado e, por intermédio do jornalista Túlio Fontoura, Diretor da Imprensa Oficial do Estado, comunica que as obras do historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira seriam publicadas a expensas do Governo Estadual.

No ano do 1º Centenário de Passo Fundo, o Instituto Histórico era dirigido pelas seguintes pessoas, eleitas por seus pares: Presidente: Jorge Edeth Cafruni; Vice-Presidente: Gomercindo dos Reis; 1º Secretário: Pedro Ferrão Teixeira; Segundo Secretário: Emilio da Silva Quadros; Tesoureiro: Arthur Süssembach; Orador: Mauro Machado e Bibliotecário: André Pitthan.

Com o intuito claro de pensar a história de Passo Fundo, o IHPF tornou-se um polo atrativo de acervos que lhes foram (e continuam sendo) confiados. São documentos, livros, objetos, etc., oriundos de diversas proveniências. A tipologia de materiais que forma o acervo do IHPF é diversa, o que o acaba tornando um verdadeiro centro de preservação de bens culturais.

Ao longo de sua trajetória, o IHPF, pela iniciativa de seus membros, reuniu cerca de 15 mil páginas de documentação. O acervo, composto de documentos avulsos e conjuntos documentais, foi sendo armazenado nas residências dos associados, devido à Instituição não possuir uma sede própria.

Durante a década de 1960, o IHPF ficou inativo por um período. Os remanescentes foram, novamente, reunidos por Jorge Edeth Cafruni, no mês de maio de 1970. Dessa vez, o Instituto Histórico fez uma reunião na sede da Academia Passo-Fundense de Letras. Estiveram presentes Jorge Cafruni, Alberi Falkembach Ribeiro, Múcio de Castro e Antônio Donin.

Membros do IHPF e do Grêmio de Letras posando com o molde do Busto de Joaquim Fagundes dos Reis. Identificados da esquerda para a direita Saul Sperry, Gomercindo dos Reis, D. José Gomes, Jorge Cafruni, Pe. Jacó Stein e Celso Fiori, em 1957. Acervo Gomercindo dos Reis. IHPF.



Reunidos para pensar o futuro do Instituto, os remanescentes contaram com o apoio de Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rosendo Ghem e Antônio Carlos Machado para reestruturar o sodalício, inativo desde 1966. Para tal, foi eleita uma nova diretoria para reger os destinos do Instituto para o período de 1970-1971. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rosendo Gehm e Antônio Carlos Machado foram admitidos como sócios do Instituto. Depois de vários debates, foi escolhido para presidir o Instituto Antônio Carlos Machado tendo como Vice-Presidente Alberi Falkembach Ribeiro. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca foi escolhido como 1º Secretário; Múcio de Castro e Antônio Donin, como tesoureiros; como bibliotecária, a professora Delma R. Gehm.

No ano de 1975, o IHPF entra novamente em um “sono”, retomando as atividades em 7 de maio de 1982. A convite do professor Antônio Donin, compareceram à reunião de reorganização Arlindo Postal, Octacílio de Moura Escobar, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca e Ruy Pithan. Na ocasião, foi escolhido um grupo de pessoas, uma espécie de Junta Governativa, presidida pelo Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. O professor Antônio Donin, aproveitando a ocasião, fez a entrega da documentação do Instituto, que ficou sob a guarda de Arlindo Postal, que a depositou em sua residência.

Após um período sem atividades, em 2007, ano do sesquicentenário de Passo Fundo, o IHPF foi reestruturado pela iniciativa do Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. Na ocasião, foram admitidos novos sócios: Dilse Piccin Corteze, Welci Nascimento, Paulo Monteiro, Daltro José Wesp e César Lopes. Após assumir a presidência, o IHPF foi reorganizado e, a partir de um convênio com a Fundação Universidade de Passo Fundo, o acervo do IHPF foi colocado sob guarda do Arquivo Histórico Regional, que o digitalizou e disponibilizou os documentos para pesquisas.

Em 2008, foi reconduzido o Dr. Pedro Ari Verrisimo da Fonseca para outro período administrativo. Com ele, foram eleitos Alberi Falkembach Ribeiro, Dilse Piccin Corteze, Paulo Monteiro, Welci Nascimento, Daltro José Wesp; e empossados novos sócios, como Gilberto Gomide, Jabs Paim Bandeira, Marco Damiani, Mariluci Mello Ferreira, Santana Rodrigues Dal’Paz, Vera Dal Bosco; foram diplomados os sócios Carlos Antônio Madalosso, Alberi Falkembach Ribeiro, César Lopes, Daltro Wesp, Dilse Piccin Corteze, Paulo Monteiro e Pedro Ari Verissimo da Fonseca. Todos pelos relevantes serviços prestados nos últimos anos de vida do Instituto Histórico de Passo Fundo.

Ainda na gestão do Dr. Veríssimo da Fonseca, o IHPF recebeu o título de entidade de utilidade pública municipal; novos associados foram admitidos e a Instituição iniciou uma nova fase. Os encontros passaram a acontecer novamente na sede da Academia Passo-Fundense de Letras, localizada na Avenida Brasil, número 792. Em 2013, a presidência foi assumida pelo historiador Fernando Borgmann Severo de Miranda, que assumiu a tarefa de liderar a Instituição no ano em que esta completou 60 anos de criação.

As comemorações, realizadas em conjunto com o Arquivo Histórico (AHR), que completava 30 anos de fundação, foram iniciadas em 28 de março de 2014, com o descerramento de uma placa que marcou os de aniversário do Arquivo Histórico. Às 19h, na Academia Passo-Fundense de Letras, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Prof. Arno Wehling, falou sobre o papel dos Institutos Históricos no Brasil e no Estado. O espaço que os institutos históricos ocupam no país foi tema de uma entrevista coletiva, entre o representante do IHGB e o presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, o professor Miguel Frederico do Espírito Santo.

A magnanimidade da família Carlos e Celina Madalosso proporcionou ao IHPF a construção de um edifício para abrigar seu acervo e servir de núcleo para a realização de suas atividades. Tal edificação, hoje Sede Dr. Carlos e Celina Madalosso, localizada na Rua Teixeira Soares, número 1268, com entrada também pela Avenida Brasil, foi inaugurada em 15 de abril de 2017, dia em que o sodalício completou 63 anos de existência.

Desse modo, a partir de um convênio entre IHPF e Prefeitura Municipal, o IHPF passou a integrar o Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto. O espaço, criado a partir da Lei 4.097, de 24 de dezembro de 2003, compreende, também, as instalações do Teatro Municipal Múcio de Castro, da Biblioteca Pública Arno Viuniski, do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, do Museu Histórico Regional, da Academia Passo-Fundense de Letras e da Arena Instituto Histórico de Passo Fundo.

Em 2017, também foi assinado um convênio entre o IHPF e a Fundação Universidade de Passo Fundo, para que fossem abertas vagas de estágio não obrigatório para acadêmicos do curso de História. Tendo em vista o Projeto Pedagógico do curso de História da Universidade de Passo Fundo e o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, o IHPF tornou-se um dos locais de formação dos acadêmicos. Com base na ideia de que o graduado em História

deve estar capacitado ao exercício do trabalho de historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe o conhecimento histórico e as práticas essenciais de sua produção e difusão.

O IHPF desenvolve uma série de projetos; dentre eles, merece destaque o projeto Museu a Céu Aberto. Desenvolvido desde 2013, em parceria com o Arquivo Histórico Regional, o projeto objetiva oportunizar a valorização de um local de memórias e de histórias, que se constitui como vetor para a difusão do conhecimento da história da cidade e região, que é o Cemitério Municipal Vera Cruz. O projeto foi premiado com o Prêmio Funcultura, da Prefeitura de Passo Fundo, em 2017.

O IHPF também produz livros, além de realizar, desde junho de 2016, a curadoria do Espaço Cultural Nicoleit&Oro, localizado junto ao saguão de entrada do 1º Tabelionato de Passo Fundo, por uma iniciativa do confrade Ubiratan Pilar Oro e do tabelião César Nicoleit. No Espaço Cultural, o IHPF organiza mostras e exposições alusivas à História Local e Regional.

Além disso, o IHPF desenvolve pesquisas e realiza eventos, como o I Fórum Sul-brasileiro de Institutos Históricos, organizado em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e o Instituto Histórico e Geográfico de Getúlio Vargas, que ocorreu entre 18 e 20 de maio de 2017 e reuniu Institutos Históricos e entidades congêneres do sul do Brasil. O IHPF desenvolve e participa de eventos de diversos níveis. Durante 2017, o IHPF promoveu e participou de palestras, exposições e ações educativas. Entre os dias 8 e 11 de agosto, o IHPF participou da produção do Seminário Passo Fundo 160 Anos. O seminário contou com palestras, apresentações culturais e debates sobre a história do município, reunindo professores, estudantes e interessados na preservação da memória local. No mês de outubro, o Instituto Histórico de Passo Fundo, em parceria com o Arquivo Histórico Regional, promoveu um trabalho de discussão sobre a História de Passo Fundo e as memórias sobre a Mãe Preta e a Praça da Mãe, com os alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Notre Dame. Os ministrantes foram Fernando Miranda, presidente do IHPF, e Diego José Baccin, doutorando em História e pesquisador da história e memórias da cidade.

O IHPF também esteve presente nas duas últimas edições da Feira do Livro de Passo Fundo. Dispondo de um espaço cedido pela organização da Feira do Livro, o IHPF, em parceria com o Arquivo Histórico Regional, promoveu, na 31ª edição, a exposição “Passo Fundo 160 anos”, que homenageou a história municipal através da lembrança de importantes eventos, marcas culturais e institui-

ções que ajudaram e ajudam a construir a cidade. Por seu turno, na 32ª edição, o IHPF organizou na Feira as exposições “Memória do Olhar”, com fotografias do Grupo da Foto, “Pelas asas da aviação: lendo a história do AeroClube de Passo Fundo” e “Passo Fundo em Cartaz: memórias do cinema”.

Nesse sentido, o Instituto Histórico de Passo Fundo procura manter uma aproximação com diversos setores da sociedade. Como agente de preservação da memória e da história de Passo Fundo e região, o IHPF busca, por meio da participação na Setorial de Patrimônio Material, Imaterial, Arquitetura e Urbanismo, no Núcleo Gestor de Revisão do Plano Diretor de Passo Fundo e no Conselho Municipal de Políticas Culturais, garantir o desenvolvimento de políticas públicas em prol da cultura e do patrimônio.

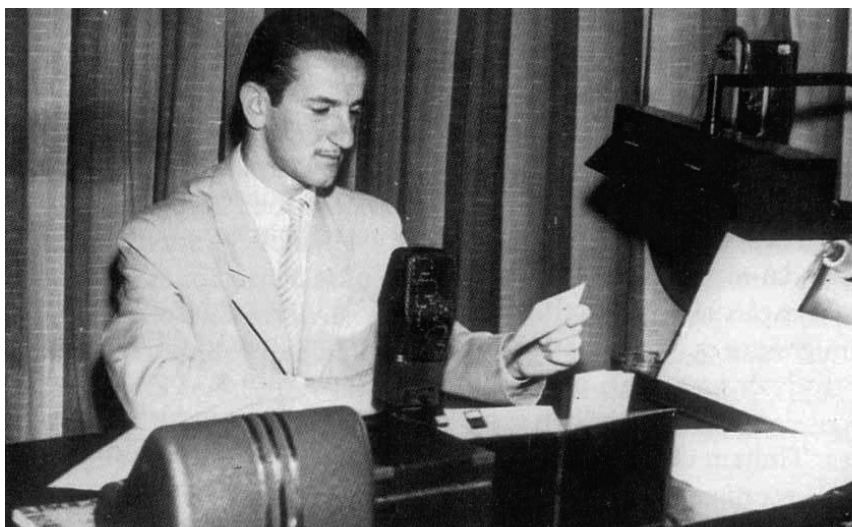
Assim, chegamos ao ano de 2019, momento em que se comemora o aniversário de 65 anos do IHPF. Nessa obra, buscou-se compreender o contexto político, social e econômico da década de 1950, momento da criação do Instituto Histórico, percorrendo os passos dados por Jorge Cafruni na estruturação IHPF, inserindo sua criação e participação dos membros fundadores naquele contexto. Boa leitura!

INTRODUÇÃO

LEMBRANÇA DO 1º CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO

No dia 19 de agosto de 1946, foi realizada em Passo Fundo a primeira transmissão externa da história do rádio passo-fundense. Naquele dia, às 9 horas, o estúdio, que ficava na Rua Coronel Chicuta, número 441, foi ocupado por autoridades civis, militares e religiosas, além de diversos membros da comunidade para prestigiarem a solenidade de inauguração. Às 20h15, foi realizado um espetáculo de gala “com um show artístico realizado no Cine Imperial, reunindo imitadores, cantores e orquestra”, transmitido ao vivo, com a presença de Piratini, animador da Hora do Bicho, de Porto Alegre. A emissora ZYF-5 – *Rádio Passo Fundo* pertencia à organização “Emissoras Reunidas Radio Cultural Ltda.”, com sede em Porto Alegre. O diretor-gerente era Arnaldo Ballvé, compondo a equipe Maurício Sirotsky Sobrinho.

Maurício Sirotsky Sobrinho na gerência da Rádio Passo Fundo, em 1946. Na Rádio, desempenhava as funções de locutor, animador e ator de rádio-teatro. Acervo Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.



A ZYF-5 foi a grande escola dos profissionais de rádio na cidade e região. Ela projetou inúmeros locutores que mais tarde atuariam em emissoras de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Possuía auditório para os programas especiais, produzia jornalismo e radioteatro, movimentando a vida cultural da cidade.

No ar a potente emissora de Passo Fundo ZYF-5 Festivamente inaugurada hoje, às 9 horas, a magnífica radio de nossa terra

Foi um fato de destaque na vida da cidade e de nosso município, a solenidade inaugural, ha-vida hoje às 9 horas da manhã, da moderna e potente Radio Passo Fundo - Z Y F - 5, com seus estudos magnificamente montados à rua Cel. Chicuta, 441.

Aquela hora se encontravam presentes as figuras exponenciais, representando todos os círculos sociais de Passo Fundo, autoridades civis, militares e religiosas, figuras dos meios jurídicos, representantes do magisterio publico, do comercio, da industria, classes conservadoras, jornalistas e muitos outros.

De conformidade com o programa elaborado pela direção da Z Y F - 5, usaram da palavra diversas autoridades locais, especialmente convidadas para falar ao microfone da potente radio da qual se orgulha a nossa terra.

Aludindo a seu valor como meio de difusão, DISCURSARA M. da- pois: O rev. Padre Ernesto Greiner, representante do Clero Passofundense; o dr. Arthur Berthier de Almeida, em nome da Imprensa e a convite da direção da Emissora; o sr. Nicandro Ultramar, presidente da Associação Commercial e da industria locais; o sr. Fulvio Silveira, em nome das emissoras e jornais associados; o sr. Cantídio Lamaison, em nome da Associação dos Ferrovias; capitão Melchias Stricher, representante do 3.º R. C. B. M., todos se congratulando com o magestoso empreendimento das Emissoras Reunidas, tendo palavras de louvor a seus diretores, salientando a magna importancia da Z Y F - 5 nas maximas realizações de Passo Fundo e o intercambio que manterá com outras regiões da Patria.

O orador do III/8º R. I. Após, usou o microfone da Z Y F - 5, o tenente Edward Mendonça, em nome do III/8º R. I., exaltando a realização em pratica, salientando a sua importancia para o município, desejando que a Radio local venha a ser em dias futuros uma das mais potentes do Brasil.

Com a palavra o dr. Abadé dos Santos Ayub

Como representante da Comarca local, discursou, em seguida, o dr. Abadé dos Santos Ayub, promotor publico, exal-

transmitido encantador repertorio de musicas selecionadas aos radio-ouvintes, num bem elaborado programa patrocinado pelas firmas locais e que estamos publicando, na presente edição.

A DIREÇÃO DA RADIO PASSO FUNDO ocar nossa terra num grau de evidencia, levando o nosso progresso cultural, social e comercial além das fronteiras estaduais. Exaltou, o orador, a personalidade dos dirigentes da Emissora e de seus locutores, tendo palavras elogiosas ao locutor conterraneo, jovem Mauricio Strosky Sob., a quem passou o microfone para dirigir-se aos ouvintes da Z Y F - 5.

AS IRRADIAÇÕES prosseguiram, tendo a emissora passofundense

zendo nada mais que um "trabalhismo" para "harmonisar" o partido...



Vista da Praça Marechal Floriano, ao fundo o prédio da Rádio Passo Fundo ZYF-5 e o Edifício Scussel, ambos ainda existentes. Acervo digital IHPE.



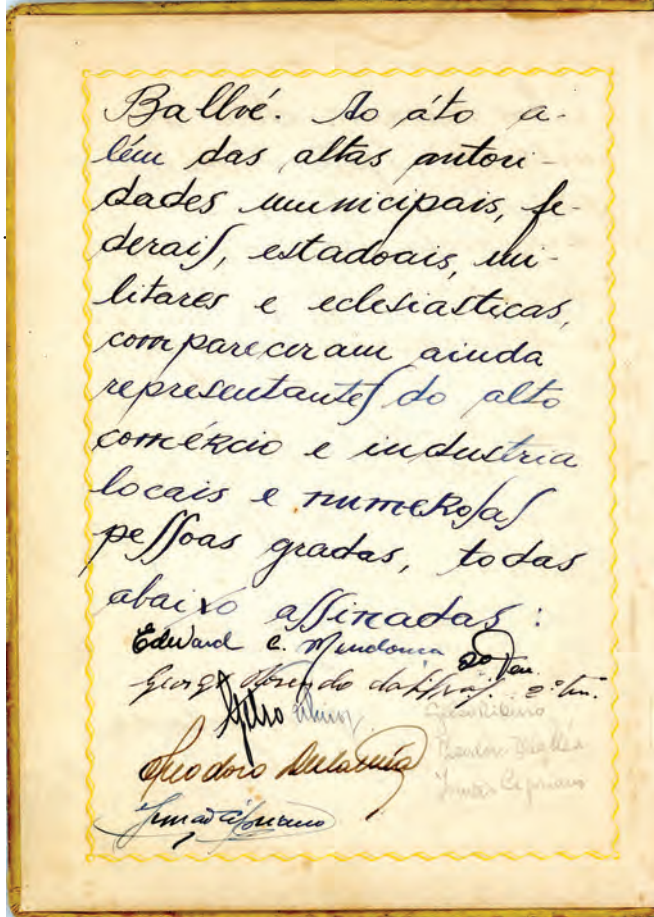
A solenidade de inauguração da Rádio Passo Fundo foi registrada em um livro de presenças, que hoje compõe o acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo. Entre os presentes, estavam Antonino Xavier, Delorges Caminha, Alceu Laus, Verdi De César, Maurício Sirotsky Sobrinho, Maria Fialho Crusius, Reverendo José Pinheiro, Adolfo José Floriani e Edward C. Mendonça.

Possivelmente, foi pelas ondas da ZYF-5 que a população passo-fundense tomou consciência da promulgação da Constituição de 1946, em 18 de setembro daquele ano. A Carta Constitucional de 1946 trazia, no artigo 131, a seguinte redação: “São eleitores os brasileiros maiores de dezoito anos que se alistarem na forma da lei”, determinando em seu artigo 133: “O alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros de ambos os sexos, salvo as exceções previstas em lei.” (BRASIL, 1946).

O voto feminino foi permitido no Brasil, por meio de um decreto de Getúlio Vargas promulgado no ano de 1932; entretanto, a conquista não foi completa. O Código Eleitoral da época permitia apenas que mulheres casadas (com autorização do marido), viúvas e solteiras e com renda própria pudessem votar. Em 1934, as restrições ao pleno exercício do voto feminino foram eliminadas no Código Eleitoral e, em 1946, com a nova Constituição, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres.

Além disso, a Carta Magna determinou a independência dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, a eleição direta para Presidente da República, com mandato de cinco anos, sem direito à reeleição e à eleição direta para governadores dos estados.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a deposição do presidente Getúlio Dornelles Vargas, em 1945, seu sucessor, Eurico Gaspar Dutra trabalhou em prol da redemocratização do país, tendo em vista o fim do Estado



Novo de Vargas (1937-1945). É no Governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), que ocorreu um alinhamento do Brasil aos EUA na Guerra Fria, tendo como inimigo comum a URSS.

Nesse clima, em 1947, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a União Soviética. Paralelamente, o crescimento eleitoral do PCB e sua atuação com o movimento operário levaram o governo a utilizar mecanismos para restringir a atividade do partido, cassado em 1947. Esse fato, com base no dispositivo constitucional, permitia a cassação do registro de partidos “antidemocráticos”, ou que mantivessem relações com organizações estrangeiras (PANDOLFI, s/d).

Amanhã, 18 de setembro de 1946, às 15 horas, será promulgada a nova Constituição brasileira. Ao momento que o Presidente da Assembléia assinar a Carta Constitucional, a Bandeira Brasileira será hasteada pelos representantes das forças de terra, mar e ar. A Orquestra Sinfônica Brasileira executará o Hino Nacional.

Multidão manifesta-se em frente ao Palácio do Catete por ocasião do rompimento das relações entre Brasil e Rússia, em 1947. Acervo Arquivo Nacional.



Nas eleições de 1947, pela primeira vez, uma mulher candidatou-se à vereança municipal em Passo Fundo. A professora Albertina Machado Rosado¹ lançou-se por uma coligação do Partido Social Progressista (PSP), superando, em número de votos, personagens como Gomercindo dos Reis, Aquilino Translatti e Willibaldo Neuhaus, recebendo 133 votos no escrutínio (DAMIAN, 2010).

Antes de se candidatar, Albertina atuou na política como militante do Partido Comunista do Brasil (PCB), sendo uma das anfitriãs do senador Luiz Carlos Prestes, quando este esteve em Passo Fundo².



No município, para as eleições municipais de 1947, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) uniu-se à União Democrática Nacional (UDN) lançando a candidatura de Armando Araújo Annes e Daniel Dipp, candidatos a prefeito e vice-prefeito,

respectivamente. Por seu turno, o Partido Social Democrático (PSD), liderado em Passo Fundo pelo médico Nicolau Araújo Vergueiro, lançou a candidatura de Dionísio Lângaro e Ivo Pio Brum.

O terceiro candidato à chefia do Executivo Municipal era o advogado Carlos

DIREÇÃO DE RUIJO DE CASTRO

PRESTES

EM VISITA A P. FUNDO

Como estava sendo esperado, acaba de chegar a Passo Fundo, o senador da República sr. Luiz Carlos Prestes, líder do Partido Comunista do Brasil.

S. Excia. deixou hoje, via aérea, a cidade de Rio Grande, onde se achava desde ante-ontem, rumando para Porto Alegre. Nessas duas cidades, Prestes participou de grandes comícios levados a efeito pelos dirigentes do PCB no Estado.

Pela manhã de hoje, o conhecido parlamentar chegou à capital do Estado, tendo, às 15,30 horas, se dirigido a Passo Fundo, em avião especial da VARIIG, que aterrisou no Aeroporto Municipal, hoje, às 16,30 horas.

O senador Luiz Carlos Prestes desembarcou, acompanhado de sua comitiva, sendo cumprimentado por numerosas pessoas que o aguardavam desde cedo no aeroporto São Miguel.

Prestes manteve ligeira palestra com os presentes ao seu desembarque - companheiros, amigos e admiradores -

noite, participará do grande comício do PCB local, que se efetuará no Altar da Pátria, devendo, falar, entre outros oradores: srs. Edgard José Curvello, Eduardo Barreiro, Edilton Yuppen, dr. Walter Graeff, dr. Fernando Silveira, José Di Primo e, encerrando o comício, o senador Luiz Carlos Prestes.

DR. FERNANDO SILVEIRA E NOÉ OLIVEIRA - Distinguiram O NACIONAL, com sua visita de cumprimentos, os srs. dr. Fernando Silveira e Noé Santamarini de Oliveira, líderes do PCB de Erachim, os quais se fizeram acompanhar do sr. Edgard José Curvello, dirigente comunista residente em Porto Alegre, os quais vieram participar das homenagens ao senador Prestes.

— Dizem que alguns petebistas vão mudar o nome do partido... — Da foto. Pretendem fundar o Partido da Expulsão...

Tenha um estomago forte, usando Bitter AGUIA!

DELEGACIA DE POLICIA

IVENS PACHECO - Do município de Cruz Alta, para onde saíram alguns

Luiz Carlos Prestes

ULTIMAS

¹ Albertina Machado Rosado nasceu em Passo Fundo no dia 7 de novembro de 1917. Professora do Grupo Escolar Protásio Alves, colunista colaboradora do jornal *O Nacional*, espírita e esposa de Antonio da Cruz Rosado. Faleceu aos 36 anos de idade, no dia 5 de fevereiro de 1953.

² PRESTES realizou grande comício em Passo Fundo. *Tribuna Popular*, Rio de Janeiro: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, n. 423, 19 out. 1946.

Galves, tendo como vice Francisco Foresti, de Marau. A candidatura Galves-Foresti foi proposta por uma coligação denominada Coligação Democrática, composta pelo Partido Libertador (PL), pelo Partido da Libertação Popular (PLP) e pelo Partido Democrata Cristão (PDC).

No entanto, ao longo da campanha, os ânimos foram polarizados entre PSD e o PTB/UDN. Segundo Marco Damian (2010, p. 36), Carlos Galves “corria por fora”, estando os embates divididos entre Lângaro e Annes, que contavam com o apoio dos dois jornais diários do município. Segundo o autor, Armando Annes tinha como plataforma o jornal *O Nacional*, enquanto Lângaro utilizava o *Diário da Manhã* e a força do “vergueirismo” (DAMIAN, 2010).

As disputas ganharam um novo tom quando Eduardo Barreiro, líder do PCB em Passo Fundo, declarou aos jornais que seu partido apoiaria a candidatura de Dionísio Lângaro. Esse fato “balançou” a campanha de Lângaro, que negou com veemência o apoio dos comunistas. Entretanto, segundo Damian (2010, p. 37), “o estrago estava feito”. O jornal *O Nacional* veiculou a notícia de que Lângaro teria sido afastado da Liga Eleitoral Católica (LEC), que abriu o processo de excomunhão de candidato. Na sequência, o jornal *Diário da Manhã* publicou um pronunciamento do jornalista Alady Berleza de Lima, que dizia: “SOU COMUNISTA E VOTAREI EM ARMANDO ANNES”. A publicação procurava afastar o “fantasma” do apoio comunista, desviando a atenção para o apoio do PCB ao PTB em diversas localidades brasileiras.



Eduardo Barreiro

EDUARDO BARREIRO. Nasceu em Passo Fundo no dia 9 de dezembro de 1907, filho do espanhol Eduardo Barreiro Gomes e Antonia Vieira Barreiro. Seu pai, Eduardo Barreiro Gomes, foi proprietário do Hotel dos Viajantes, localizado na esquina da Avenida Brasil e General Netto, substituído, posteriormente, pelo Hotel Avenida, também de propriedade de sua família. Membro ativo e líder do Partido Comunista Brasileiro de Passo Fundo, Barreiro foi boxeador e membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo. Foi tesoureiro da Aliança Nacional Libertadora (ANL). Devido à sua militância, sofreu represálias e foi preso, em junho de 1948, acusado de manter armamentos em sua residência. Faleceu no dia 25 de agosto de 1962.

FORTE CORRENTE COMUNISTA apoiará o candidato Dionísio Langaro!

Em quem devo votar?...

POR—Antenor Gomes Vidal

Os dias que vivem, politicamente falando, são dias de grande azáfama para os seus candidatos e não menos incerto para os seus eleitores.

Aqui em Passo Fundo, por exemplo, nesta encantadora terra do Fagnolo dos Reis, onde existem três candidaturas indicadas por partidos políticos e um, o chamado candidato popular, francamente, o eleitor deve pensar muito para que no dia 15 de Novembro não escreva a sua consciência e depois na Urna Livre e democraticamente o seu voto, elegendo o suposto mandatário do município.

Vejo conhecido e amigo do sr. Dionísio Langaro, candidato pelo partido situacionista do governo paulistano, tenho a impressão de que não erraria se por ventura adivinhasse o seu nome no plectro do dia da Proclamação da República.

Estretanto, lembre-me também do sr. Armando Annes, paulistano honrado, em larga folha de serviços já prestados em outras épocas, a esta co-

muna e se me afigura que também não erraria, se votasse em seu nome para Prefeito desta maravilhosa Passagem. Por outro lado temos o talento bacharel Carlos Galvão, que a seu favor algum, uma das expressões mais singulares que representam a cultura moça de Passo Fundo, não errando, por assim dizer, quem em s.s. votar.

Finalmente, temos o sr. Gezerino Abunias Duarte, popularmente conhecido por "Parente" e que desta feita, os apolíticos e candidatarão, à tão disputada cadeira prefetural. Cidadão vastamente relacionado neste lendário Passo Fundo, o voto dos seus conterrâneos, confirmando, assim, o que disse Laúlio Chaves "Alinal somo a democracia".

Agora, já liem candidatos ao governo chegando à cidade alguns dias depois de sua eleição, em quem de



Sr. DIONÍSIO

Logo à tarde, no dia 15 de Novembro, o Rio Br. Altar da R. grandioso grande da Armando Governo 3. Paulo.

Para quem se revolta, o Tribunal Democrático

Imp... Da... ON... LU

Excomunhão de DIONÍSIO!

Incisivas declarações de Monsenhor Clemente Muller a O NACIONAL

Muito tem dado a falar o concreto «caso» da excomunhão do sr. Dionísio Langaro. Tocamos por todas as querentes da cidade os mais vivos comentários.

Para alguns, o sr. Dionísio nunca foi católico praticante, embora nos últimos tempos muito preocupado em demonstrar e exaltar a sua fé religiosa.

Chegavam a afirmar que já em princípios deste ano, em algum dia, levemente a candidatura do sr. Dionísio Langaro para prefeito municipal, os sacerdotes católicos tiveram de dissolver a Liga Eleitoral Católica, para afastar o sr. Dionísio Langaro da sua candidatura.

Dizia-se mais que, além de ter sido o sr. Langaro, também o sr. Gezerino Duarte, popularmente conhecido por "Parente", que esteve, por intermédio de amigos, numa declaração em contrário, do sr. Don Antonio Reis, Bispo de S. Maria.

Essa declaração veio reavivar a discussão em torno da fé católica do sr. Dionísio, cujo protestos de amor à Santa Igreja estão sendo feitos, na opinião de seus adversários, no momento mais inadequado possível, às vésperas das eleições municipais.

Para melhor informar, em meio de tanta confusão, o que há de verdade nos nossos leitores, fomos ouvir o Monsenhor Clemente Muller, desta paróquia.

Respondeu-nos a seguinte:

«Monsenhor Clemente Muller, arcebispo de Porto Alegre, declarou que se trata de uma falta grave, mas não de heresia, a excomunhão de um cidadão que se declara católico e não o é».

«Mas — continua o Monsenhor firmemente — sou obrigado agora a declarar que o sr. Dionísio Langaro não poderá participar em eleições próximas, porquanto, segundo a legislação do cânon 2319 § 2º, nº 4, mandado a publicar pelo Pontifício Conselho Brasileiro (1912) § 2º) devem ser excomulgados os pais que, como injustificável facilidade, enviam os filhos a escolas dirigidas por católicas».

«O sr. Dionísio Langaro — continua o Monsenhor Clemente Muller — matriculou o seu filho no Colégio desta cidade, violando o Código

de outubro findo, o qual obriga os pais a enviar os filhos a escolas dirigidas por católicas».

«Mas — continua o Monsenhor Clemente Muller — não se trata de uma falta grave, mas de uma falta grave, e portanto, o cidadão que se declara católico e não o é, é obrigado a enviar os filhos a escolas dirigidas por católicas».

«A eleição do sr. Langaro foi expedida com antecedência de poucos dias das próximas eleições, para esclarecer o cidadão e eleitorado».

«Mas — continua o Monsenhor Clemente Muller — não se trata de uma falta grave, mas de uma falta grave, e portanto, o cidadão que se declara católico e não o é, é obrigado a enviar os filhos a escolas dirigidas por católicas».

«Mas — continua o Monsenhor Clemente Muller — não se trata de uma falta grave, mas de uma falta grave, e portanto, o cidadão que se declara católico e não o é, é obrigado a enviar os filhos a escolas dirigidas por católicas».

Nenhum acordo...

(Continuação da 1ª página)

«Mas — continua o Monsenhor Clemente Muller — não se trata de uma falta grave, mas de uma falta grave, e portanto, o cidadão que se declara católico e não o é, é obrigado a enviar os filhos a escolas dirigidas por católicas».



Sr. Dionísio Langaro

Por fim, no dia 15 de novembro de 1947, os munícipes foram às urnas para eleger, depois de 17 anos, por voto direto Prefeito, Vice-Prefeito e 15 vereadores (DAMIAN, 2010). O resultado do escrutínio só foi conhecido seis dias depois, sendo dias “de enorme expectativa”, pois os veículos de comunicação anunciavam “passo a passo, urna a urna, voto a voto a voto a dramática eleição.” (DAMIAN, 2010, p. 37). A eleição só foi decidida após a contagem dos votos de Sertão, reduto petebista, distrito de Passo Fundo. Na madrugada do dia 21 de novembro, Armando Araújo Annes venceu as eleições municipais, as primeiras do período de democratização, por uma diferença de 165 votos de seu opositor.

Armando Annes representava a tradição política, uma vez que fora Intendente Municipal no período de 1924 a 1928, sendo o responsável pelo chamado “aformoseamento urbano”, que remodelou a cidade. Além disso, Armando Annes era filho do Coronel Gervasio Lucas Annes, líder do Partido Republicano Rio-grandense, durante mais de vinte anos, e Intendente Municipal em diversas ocasiões.

Ciras finais do pleito de 15 de Novembro de 1947 - Passo Fundo - 5.560 votos
Armando Araujo Annes (Candidato da Coligação PTB-UDN) - 5.560 votos
Dionisio Langaro (Candidato do Partido Social Democrático) - 5.395 votos
Carlos Galves (Candidato da Coligação Democrática Cristã) - 1479 votos
 DIFERENÇA ENTRE ARMANDO ARAUJO ANNES E DIONISIO LANGARO - 165 votos, que deu vitória ao candidato da Coligação PTB-UDN

★ O NACIONAL ★

DIÁRIO INDEPENDENTE — Direcção de MUCIO DE CASTRO

ANO XXIII — Passo Fundo — R. G. Sul — 6.ª-feira, 21 de Novembro de 1947 — N.º 5796

Vereador peessedeista no município de Sarandi

Um dos candidatos à Câmara Municipal de Sarandi, mais votado, o pleito de 15 de novembro, realizado na cidade vizinha município, é o conselheiro cidadão sr. Antonio Oltamari em Sarandi.

Na conquista expressiva votação para as funções de vereador, tendo o público sarandiense, por meio do voto livre e honesto, manifestado a sua admiração e seu reconhecimento a Antonio Oltamari, a quem Sarandi deve os mais relevantes serviços. No decorrer de largos anos, o sr. Antonio Oltamari, há muito (Conclua na 4ª pagina)

★ UMA POR DIA ★



—Que deseja agora, depois que o nosso candidato não é mais candidato?
 — Pretendo submeter-me a um tratamento médico em Marau e «omugar» todas as manhãs, defronte a São Vito...

VENCEDOR!



A palavra dos oradores no recinto do Fôro

O Vereador Pacheco dos Santos anunciou, de antemão, acerbas críticas...

DEPOIS de conhecido o resultado, que proclamou a sr. Armando Araujo Annes vencedor, usaram da palavra, pela ordem, os seguintes oradores, que nos foram divulgados no bof desta edição.

O primeiro orador foi o dr. Carlos Galves, candidato da Coligação Democrática Cristã, cujo breve e expressivo discurso estamos divulgando no bof desta edição.

Homenagem justa ao Julz dr. Germany
 Usou da palavra, a seguir, o ilustre promotor publico da Comarca, dr. Abade dos Santos Aguiar, que prestou expressiva e justa homenagem ao digno magistrado dr. Arthur Oscar Germany, Juiz da 3.ª. Zona



Dr. Oscar Germany
 Eleitoral, exaltando a sua integridade de caráter, a sua integridade funcional, a sua atuação justa e superior nesta hora em que o Brasil se reintegra no regime constitucional.

Vencido



O sr. Dionisio Langaro, candidato do Partido Social Democrático ao Governo Municipal de Passo Fundo, derrotado nas urnas, no pleito de 15 de Novembro, pelo candidato da Coligação Partido Trabalhista Brasileiro — sr. Armando Araujo Annes, eleito prefeito constitucional de nosso município.

O orador congratulou-se, também, com o candidato vencedor, sr. Armando Araujo Annes, a quem teve palavras de admiração e apreço, exaltando a terra passofundense.

O dr. Verd-De Cesaro, brilhante advogado conterrâneo, foi o terceiro orador que, em breve e aplaudido discurso, congratulou-se com o



Dr. Verd-De Cesaro passofundense, conciliando

Fala do Vereador Pacheco

Pronunciou depois um discurso, o sr. Pacheco dos Santos, que declarou de início ter sido eleito vereador, o pleito 1947, não possuiu valor, nem real que, nem coisa alguma. Prometeu que vai colaborar, mas que na Câmara Municipal, «colaborar», estivesse, conteminar acções, anunciando, assim, de antemão, qual vai ser a sua atuação. E, o povo ouviu e ficou oltamari, tenfo a vontade e inoportuna de do tema abordado pelo senhor vereador Pacheco.

O deputado Cesar Santos

Lider trabalhista e presidente da Direção Municipal de



Dep. Cesar Santos PTB, convidado a chegar ao microfono proferiu aplaudido oração, congratulando-se com o novo passofundense pela escolha acertada de seu novo governador.

«Passo Fundo retoma a direção de seus proprios destinos com a escolha de Armando Annes para Prefeito Municipal»

Declara, em breve, mas expressivo discurso, o ilustre e jovem jurista Dr. CARLOS GALVES

FININDOS os trabalhos da apuração do novo pleito eleitoral de 15 de novembro, a grande assistência que presenciou, no recinto do Fôro local, a contagem de votos, manifestou através de calorosas palmas e entusiasmadas vivas, a sua incontestada satisfação pela vitória incontestada do candidato sr. ARMANDO ARAUJO ANNES.



Dr. Carlos Galves

A apuração dos votos deu ganho ao candidato da Coligação Partido Trabalhista Brasileiro-Lider Democrática Nacional, sendo a notícia recebida com indizível prazer em todos os pontos da cidade, salientando as áreas centenas e centenas de raios e foguetes, anunciando a feliz nova que tanto julgo trouxe a população passofundense.

Encerrados os trabalhos de apuração, na sala do Tribunal do Juri, e achando-se presente o ilustre e jovem jurista conterrâneo, dr. Carlos Galves, candidato da Coligação Democrática Cristã, foi solicitado a sua palavra frente ao microfono da radio local, instalado no recinto do foro.

Como se sabe, o dr. Carlos Galves, ao debater da «horas» campanha eleitoral que se fez até 2 dias antes do pleito de 15 de novembro, num lezerno democrático de maior elevação e elegancia politica, para com seu leal e não menos ilustre antagonista, sr. Armando Araujo Annes, a Coligação Democrática-Cristã sempre, em toda a campanha, colocou-se num nível politico e legislativo, impregnado de invejavel ética politica, detendo-se tão adiantado ao terreno do direito filosofico, da aplicação de seus nomes programáticos, quanto as atribuições do sr. Armando Araujo Annes, que arcaque pessoas das fileiras e dos legisladores. Assim também agiu, com relação a sua antagonista, a Coligação Partido Trabalhista Brasileiro-Union Democrática Nacional.

Por isso, desde logo identificaram-se como leais adversarios, os srs. Armando Araujo Annes e Carlos Galves. A palavra do ultimo, pois, com a vitória do primeiro, era de alta significação. E, convidado a falar, assim se expressou o ilustre sr. Carlos Galves:

«O povo de Passo Fundo acaba de retomar a direção de seus proprios destinos. Devemos congratular-nos com isso tolos quantos de qualquer modo participamos dessa memoravel pugna civica. Ainda não desistimos das tolas ideias da apuração, mas os dados de que disponos indicam que os passofundenses escolheram, livremente, a Armando Araujo Annes para seu prefeito constitucional. Envio-lha desde já o meu abraço de felicitações e desejo uma grande administração para o bem e o progresso de nossa terra.»

Como foi solenizado o Dia da Bandeira no 30 R.C.B.M.

Patrolista Ordem do Dia especial do comando daquela unidade da milicia estadual



A população vibrou...
 (Conclua da 4ª pagina)
 A vitória da Coligação PTB-UDN e do candidato Armando Annes, o ilustre trabalhista e lider catolico sr. Djeima Curio de Carvalho, que lem-

brou a atuação dos eleitores de Vila Marau, neste pleito, isto é, o «pronunciamento» da «fortaleza» ou «baluarte» maraense...
 A grande festa da vitória finalizou no Café Amarelino, onde a população confraternizou.

Dezenas de veiculos foram até ao «baluarte» de Marau Levando centenas de partidarios do sr. Armando de Araujo Annes

O dia de hoje amanheceu festivo, com a vitória do sr. Armando Araujo Annes, continuando a cidade em suas manifestações de jubilo. Du-

ante a manhã reboaram os fogos, com a vitória do sr. Armando Araujo Annes, continuando a cidade em suas manifestações de jubilo. Du-

Poi organizada uma grande caravana que pela manhã, rumou para Marau, sob a parâ Fortaleza-Eleitoral do PSB. Quasi uma centena de automoveis e caminhões, conduzindo numerosos passageiros para Marau, al festejando a vitória, percorrendo as ruas principais da vila, vi-

O Nacional.
 UM JORNAL DE PASSO FUNDO PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Aguardem! Grandiosa extrêna! PROXIMA SEMANA! Parque Teatro Recreio

O ALVORECER DA DÉCADA DE 1950

Em 1950, as eleições presidenciais trouxeram à disputa um velho conhecido dos brasileiros. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), em aliança com o Partido Social Progressista (PSP), apresentou Getúlio Vargas como candidato a presidente e Café Filho como candidato a vice-presidente. A União Democrática Nacional (UDN) lançou a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, como sucessão do presidente Dutra, e o PSD concorreu com o deputado mineiro Cristiano Machado.

A caravana da campanha presidencial de Vargas percorreu o Brasil, passando por Passo Fundo. A recepção a ele dirigida foi “considerada como nunca vista em toda a história da cidade, tal a imensa massa humana e tal a vibração que empolgava todos”³. A caravana que o acompanhava era composta por Batista Luzardo, Brochado da Rocha, Alberto Pasqualini, Ernesto Dornelles, Gregório Fortunato, Leonel Brizola, Victor Issler, Quim César e outros políticos de destaque estadual e nacional.

³ VARGAS alvo de estrondosa manifestação popular em P. Fundo! *O Nacional*, Passo Fundo, p. 1, 21 set. 1950. Acervo Arquivo Histórico Regional (PPGH/UPF).



Carreata do candidato Getúlio Dornelles Vargas, em Passo Fundo, em setembro de 1950. Foto Czamanski. Fonte: Acervo digital IHPE.

Após a recepção, Vargas dirigiu-se até a residência de Daniel Dipp, localizada na Rua Bento Gonçalves, de onde dirigiu algumas palavras à imensa massa popular que ali se encontrava e gritava *Getúlio! Getúlio!*

O comício foi realizado à noite, no Altar da Pátria, ao lado do Clube Comercial, na Avenida Brasil, e empolgou a população ali presente, sendo ouvidos vários oradores e entre eles, César Santos, presidente do PTB local que “exaltou o significado da presença de Getúlio, aludindo sua marcha vitoriosa através do Brasil.” A palavra de Getúlio, anunciada sob “delirantes aplausos”, concentrou-se primeiramente numa análise da realidade brasileira que, sob o governo Dutra, encontrava-se “administrativamente desorganizada; economicamente falha e politicamente desorientada.” Sua ida ao Catete, portanto, firmava-se no propósito e compromisso de “remover os escombros amontoados desde 1945”⁴.

Segundo Benvegnú (2006), a campanha eleitoral de 1950 revestiu-se da maior importância para o trabalhismo. Não só pelo número de cargos eletivos disputados, mas o mais importante: pela possibilidade da volta de Vargas ao poder da nação. De todo modo, em 3 de outubro de 1950, Vargas venceu as eleições com 48,7% de votos válidos. Eduardo Gomes obteve 29,7% e Cristiano Machado, 21,5% dos votos. A vitória de Vargas foi o resultado não só do apoio do PTB-PSP, como também de parte do PSD, já que muitos setores desse partido orientaram seus eleitores a apoiá-lo.

⁴ VARGAS alvo de estrondosa manifestação popular em P. Fundo! *O Nacional*, Passo Fundo, p. 1, 21 set. 1950. Acervo Arquivo Histórico Regional (PPGH/UPF).

PELA VITÓRIA DO POVO E DO BRASIL

VOTEM

Para Presidente da República em:

GETULIO VARGAS!



PARA

DEPUTADO ESTADUAL:

**Antonio
Donin**

Professor e jornalista



Getúlio Dornelles Vargas



PARA

DEPUTADO FEDERAL:

**Mucio de
Castro**

Vigorosa expressão
do jornalismo gaúcho



Hino Trabalhista

Trabalhistas da Pátria dos fortes,
Fôrça e luz do Brasil sobranceiro,
Enfrentemos as grandes coortas,
Pela glória do povo altaneiro!

Nesta marcha galharda e potente,
Nós faremos a altiva Nação
Reflorir em potência fulgente,
Como estrêla em formoso florão.

No porvir coroaremos de glória
Nossa terra, de vivo esplendor,
Porque os feitos altivos da história
Nos celebram com raro fulgor.

Eia, avante, lalange garbosa
Batalhemos com lé, sem temor!
Já no empírio refulge formosa
A vitória do nosso labor..

ANTONIO DONIN



Antônio Donin



SAUVE A REPUBLICA

As eleições de outubro de 1950 representaram o triunfo do trabalhismo de um modo geral e, em particular, no Rio Grande do Sul; ao mesmo tempo que Vargas triunfou para a presidência da República, “Ernesto Dorneles ganhava o governo do Estado e Pasqualini elegia-se senador, todos por ampla maioria de votos. Ao mesmo tempo, o PTB elegeria as maiores bancadas para a Câmara Federal e Assembleia Legislativa.” (BODEA, 1992; BENVEGNÚ, 2006).

Segundo Benvegnú (2006, p. 63), “diante desse quadro político que se mostrava favorável a uns e desfavorável a outros, iniciou uma nova corrida ao Executivo Municipal, sem muita vibração, sem entusiasmo e sem agitação ainda.”

Dionísio Lângaro foi escolhido com Elpídio Fialho, sob a coligação PSD-UDN-PL, denominada Frente Democrática, de formação estadual, em oposição ao PTB como candidato ao executivo municipal. A UDN, sob nova orientação política, aliou-se numa frente mais ampla com o PSD e o PL; desse modo, movimentava-se agora em campo oposto ao PTB. Para enfrentar o candidato peessedista, foram escolhidos Daniel Dipp e Mário Menegaz representando os partidos aliados PTB-PRP-PSP na denominada Coligação Popular, a exemplo da Frente Democrática, seguindo também orientação estadual.

Ao longo dos anos 1950, ocorreu a consolidação do mando petebista no município. O PTB esteve à frente do Executivo Municipal a partir da gestão de Armando Araújo Annes (1947-1951), primeiro candidato do PTB eleito, seguido por Daniel Dipp (1952-1955), Mário Menegaz (1955), Wolmar Salton (1956-1959) e Benoni Rosado (1960-1963).

Benoni Rosado, Mario Menegaz, Daniel Dipp e Wolmar Salton, década de 1950. Acervo Mário Menegaz. IHPE.





Laura Cardoso no programa Almoço com as Estrelas, da TV Tupi, em 1958. Acervo Pró-TV.

No mesmo período, em nível nacional, ocorreu uma acentuação no desenvolvimento econômico, impulsionado pelos avanços efetuados no setor industrial e comercial. A indústria tornou-se o centro da economia brasileira, com a utilização de recursos do Estado e de incentivos estrangeiros. Em 19 de setembro de 1950, foi inaugurada a TV Tupi, em São Paulo, primeiro canal de TV da América do Sul. No ano seguinte, foi a vez da TV Tupi do Rio de Janeiro. Gradativamente, as novas tecnologias “invadem” as casas da classe média brasileira. A televisão, a vitrola e os eletrodomésticos passam a fazer parte do cotidiano do brasileiro, bem ao estilo *american way of life*.

Com Vargas novamente no poder, o Brasil passa a trabalhar em uma política desenvolvimentista. Em 20 de junho de 1952, foi criado o *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico* (BNDE), que tinha como objetivo elaborar análises de projetos e atuar na implementação de políticas fundamentais para o avanço da industrialização. O BNDE seria o principal formulador e executor da política nacional de desenvolvimento econômico. Em 3 de outubro de 1953, foi criada a *Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras*, empresa de propriedade e controle totalmente nacionais, com participação majoritária do Estado, encarregada de explorar em caráter monopolista, diretamente ou por subsidiárias, todas as etapas da indústria petrolífera, menos a distribuição. A criação da empresa foi o resultado de um longo processo de mobilização nacionalista, a chamada “Campanha do Petróleo é Nosso”.



Visita Getúlio Vargas a refinaria de Mataripe, localizada em São Francisco do Conde, Bahia. Acervo Banco de Imagens Petrobras.

Nesse mesmo período, o estado do Rio Grande do Sul governado por Ernesto Dornelles, voltava-se para a indústria de bens de capital, máquinas e implementos agrícolas.

A população sul-rio-grandense, no início dos anos 50, apresentava uma das melhores perspectivas de vida do país, chegando à média de vida de 55 anos. Vencia-se a tuberculose, iniciava-se a fluoretação da água potável, cerca de dois mil médicos atendiam a população, o ensino estava sendo expandido para a zona rural e grandes escolas eram estruturadas nas cidades. Segundo Kremer (1964), no final da década de 1950, o estado tinha mais de cinco milhões de habitantes, havia mais de duas mil escolas primárias e 150 faculdades em funcionamento. Em todo o país, 24% da população rural migra para as cidades.

Vista aérea de Passo Fundo, no primeiro plano a Escola Profásio Alves, início da década de 1950. Foto Moderna. Acervo digital IHPE.



Conforme Gosh (2005, p. 81), Passo Fundo acompanhava o fenômeno de crescimento urbano, pois, “entre 1940 e 1950, a população do município passou

de 80.138 para 101.887 habitantes.” No meio urbano, a população ultrapassou 30 mil habitantes. Entre 1950-1960, embora a população do município tivesse sido reduzida em mais de oito mil habitantes, “no meio urbano, a população passou de 31.229 para 50.559.” (GOSCH, 2005, p. 81). É nessa década que a população urbana ultrapassa a população rural. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, no início de 1950, a população urbana era de 30,65%, contra 69,35% de moradores da zona rural. Esse quadro se inverte no início da década seguinte, quando 54,26% dos moradores do município já viviam na cidade. O centro urbano ganha novas configurações culturais, políticas e econômicas.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-45) o crescimento populacional tornou-se acelerado, sobretudo, devido à diminuição das taxas de mortalidade. Isso é explicado por fatores como a expansão da rede de esgoto, acesso à água encanada, campanhas de vacinação em massa, acesso a medicamentos básicos, etc. Entre 1940 a 1960 foi registrada a maior evolução das taxas de crescimento populacional no Brasil.

Passo Fundo, inserido, naquele período, entre os municípios com um crescimento significativo na sua população, demandou uma série de readequações para o bem-estar dos moradores já que, além de reter população era, também, polo atrativo de populações migrantes.

Conforme Sirlei Souza, na primeira metade do século XX com a instalação de indústrias frigoríficas e de maquinário em Passo Fundo, ocorreu forte processo migratório do campo para a cidade. A ocupação de áreas não centrais da cidade levou a instalação de estabelecimentos comerciais e industriais simultaneamente a criação de loteamentos e vilas (SOUZA, 2004). Uma das principais iniciativas foi a construção e instalação de escolas, para atender à demanda de novos estudantes e, a criação de redes de saneamento básico e de rede elétrica.



1.º CENTENÁRIO DA
CIDADE DE PASSO FUNDO
1857 - 1957
FOTO TUPI
BENTO GONÇALVES. 405

Instalações do Hospital de Caridade, atual Hospital de Clínicas, em 1957. Legendado como “Lembrança do 1º Centenário de Passo Fundo (1857-1957)”. Foto Tupi. Acervo Igor Schneider Calza.



Subúrbios de Passo Fundo, década de 1950. Plano Diretor de 1953.

PASSO FUNDO NO LIMIAR DO SEU PRIMEIRO CENTENÁRIO

O município de Passo Fundo encontrava-se, nos primeiros anos da década de 1950, em pleno processo de expansão urbana. Em 1952, na administração de Daniel Dipp (1952-1955), é dado início à elaboração do primeiro plano diretor da cidade. O plano diretor serviria para ordenar as transformações que vinham acontecendo, melhorar o aspecto geral, mudar a aparência da cidade, dando à urbe uma visão de modernidade. Seus princípios eram: “ser um plano verdadeiramente realista e oferecer aos poderes públicos municipais uma orientação segura, que possa ser posta em prática de forma paulatina.” (1953, p. 08).

O Plano propôs mudanças na ordenação da cidade, que passou a ser dividida em zonas: zona industrial, zona de habitação para operários, zona de ruas residenciais e zona para atividade comercial, visando às novas formas de ocupação e direcionando o crescimento urbano e novos loteamentos. Finalizado em 1953, a redação do Plano Diretor apontava que Passo Fundo era “o centro regional do Norte do Estado” (1953, p. 22). Uma nova identidade estava surgindo.



Daniel Dipp

DANIEL DIPP. Político e advogado. Nasceu em Passo Fundo no dia 5 de fevereiro de 1915, filho de Isa Dipp e Salima Dipp, imigrantes sírio-libaneses. Casou-se com Helena Lângaro com a qual teve três filhos; entre eles, o ex-prefeito Airton Lângaro Dipp. Em 1947, foi indicado pelo PTB ao cargo de vice-prefeito compondo chapa com Armando Araújo Annes. Foi eleito deputado estadual em 1950 e, pelo mesmo PTB, elegeu-se prefeito de Passo Fundo em 1951, sucedendo Armando Araújo Annes. Durante sua gestão, foi construído o atual Aeroporto Lauro Kurtz. Em 1954, foi eleito deputado federal. Fez parte do MDB e, com a reformulação partidária, ingressou no PDT de Leonel Brizola. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo e patrono do Centro Integrado de Educação Popular (CIEP). Faleceu em Passo Fundo no dia 24 de novembro de 1987 (MIRANDA; MENDES, p. 99).

É também na gestão do prefeito Daniel Dipp (1952-1955) que as obras públicas são dinamizadas, ocorrendo um investimento na infraestrutura da cidade. Os canteiros da Avenida Brasil foram ajardinados e adornados com o calçamento do tipo “português”, recebendo reformas em sua rede elétrica e postes “Nova Lux”. A Avenida Mauá recebeu melhoramentos urbanísticos. Segundo a historiadora Delma Rosendo Ghem (1978, p. 156), na administração Dipp-Menegaz, foram iniciadas as obras para o novo Aeroporto Municipal e também foram construídas 86 casas populares em fins de 1953.

Essas melhorias urbanas acompanham o desenvolvimento no ramo da construção civil que, na década de 1950, já estava em consolidação. Passo Fundo expandia-se e modificava-se com a construção do Edifício Francisco de Quadros, no Boqueirão, o início da construção do prédio do Turis Hotel, em frente à Praça Marechal Floriano, iniciava-se a verticalização da cidade. Em paralelo, novos núcleos residenciais estavam sendo construídos na Vila Vergueiro. Essas alterações no visual da cidade podem ser observadas ao se olhar uma vista panorâmica. Percebe-se uma arquitetura de edificações baixas em contraste com as torres da Catedral, que, nos anos 50, estava em fase final de construção. Lindolfo Kurtz registrou que a obra era “sensação da região toda”, sendo a “obra do Século em Passo Fundo”.

Para compreender como Passo Fundo chega à década de 50, com todo o esplendor, é necessário voltar no tempo, resgatar personagens que viveram em outras épocas e que dei-

xaram seus traços na história. Passo Fundo fez-se de movimentos migratórios ocorridos em variados tempos e circunstâncias, o que possibilitou a formação de uma população multiétnica e diversificada, populações estas que imprimiram sua marca em ciclos econômicos, associações, eventos e na paisagem da cidade.

Vista da Av. Brasil. Ao fundo, as instalações da Prefeitura Municipal, da Câmara de Vereadores e do Grêmio Passo-Fundense de Letras, em 1957, atualmente as edificações fazem parte do Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto. Foto Tupi. Acervo Igor Schneider Calza.



PASSO FUNDO ANTES DE SER PASSO FUNDO

Segundo Fabrício Vicoski (2014), a ocupação pré-colonial da região pode ser dividida em dois momentos: o período *pré-cerâmico*, que corresponderia à ocupação mais remota, representado pelas Tradições Umbu e Humaitá. Esses grupos nômades de caçadores-coletores-pescadores fabricavam ferramentas de

pedra lascada, madeira, ossos e conchas. Segundo o autor, a cultura material dessas tradições baseava-se, sobretudo, em utensílios de madeira, osso e pedra, desconhecendo-se a produção de recipientes cerâmicos; por isso, consideradas *pré-cerâmicas*, diferenciando-se das culturas ceramistas. Na região do Planalto Médio, observa-se a presença marcante de duas grandes culturas ceramistas: Taquara e Tupiguarani. Sobre a Tradição Taquara, sabemos que

[...] ocupou o planalto sul-brasileiro do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e, provavelmente, antecedeu aos grupos Jê, históricos, por sua vez representados na área pelos *Xoklêng* e *Kaingáng*. Parece tratar-se de uma cultura de coletores-caçadores e cultivadores em transição, adaptada aos campos altos, matas mistas identificadas pela araucária e, por vezes, à floresta. Os sítios dessa tradição podem ser superficiais, de acampamentos ou casas subterrâneas que parecem indicar um padrão mais sedentário, possivelmente, decorrente da intensificação da coleta e da caça. A presença da cerâmica parece indicar um nível mais avançado de organização da produção. (GOULART, 1997, p. 11, grifo nosso).

Entre os vestígios mais característicos desses grupos, figuram sua indústria oleira e as chamadas casas ou estruturas subterrâneas, popularmente denominadas de “buracos-de-bugre”, a exemplo dos sítios arqueológicos existentes nos municípios de Casca, Passo Fundo e Água Santa. Acredita-se que seus antigos ocupantes tenham sido os ancestrais dos atuais *Kaingang* e *Xoklêng*, pertencentes linguisticamente ao ramo meridional da família Jê.

O Rio Passo Fundo faz parte da constituição histórica do município. Às suas margens, grupos indígenas que habitavam a região do planalto conviviam ao lado de imensas matas nativas. Chamado de *Goio-En* – água funda – pelos índios *Kaingang* que habitavam suas margens e de Uruguai-Mirim – pequeno – pelos Tupiguarani, o rio Passo Fundo teve significativa importância desde os primórdios da ocupação humana na região.

Durante o século XVII, o território que hoje compõe a região recebeu europeus, sobretudo jesuítas espanhóis que fundam a redução de Santa Teresa no ano de 1632. Nesse sentido, o projeto de catequização indígena no território do atual estado do Rio Grande do Sul, segundo Vicoski (2014, p. 22), acontece em “dois períodos, denominados respectivamente de primeiro e segundo ciclos mis-

sioneiros.” A redução de *Santa Teresa del Curiti* era uma das dezoito reduções existentes em solo gaúcho, durante o primeiro ciclo missioneiro, que constituíam a chamada província do Tape, localizada na região que atualmente corresponde à metade norte do estado do Rio Grande do Sul.

Nas reduções, os índios foram aldeados e seus territórios ocupados, criando povoados missioneiros e ampliando o domínio espanhol na região. O historiador Passo-Fundense Antonino Xavier e Oliveira (1908, p. 68), na obra *Annaes do município de Passo Fundo*, relata que os jesuítas, ao escolherem essas terras, estavam interessados nas riquezas naturais do solo, nos imensos ervais que poderiam ser explorados em benefício das Missões, cuja manufatura poderia ser exportada em larga escala para as praças platinas, além de o território estar situado na extremidade oriental da região missioneira.

Entre 1637 e 1638, novos elementos inserem-se na região. Os bandeirantes participavam de expedições que tinham como objetivo desbravar territórios ainda inexplorados pelos portugueses. As entradas e bandeiras fazem parte do processo de interiorização do território, pois os colonizadores, por meio da captura dos indígenas para servir de escravos e guias nessas expedições, foram adentrando o território tendo como objetivo sua exploração, que se limitava, em muitas regiões, às áreas litorâneas. Os aventureiros procuravam riquezas minerais e caçavam índios para vendê-los como escravos.

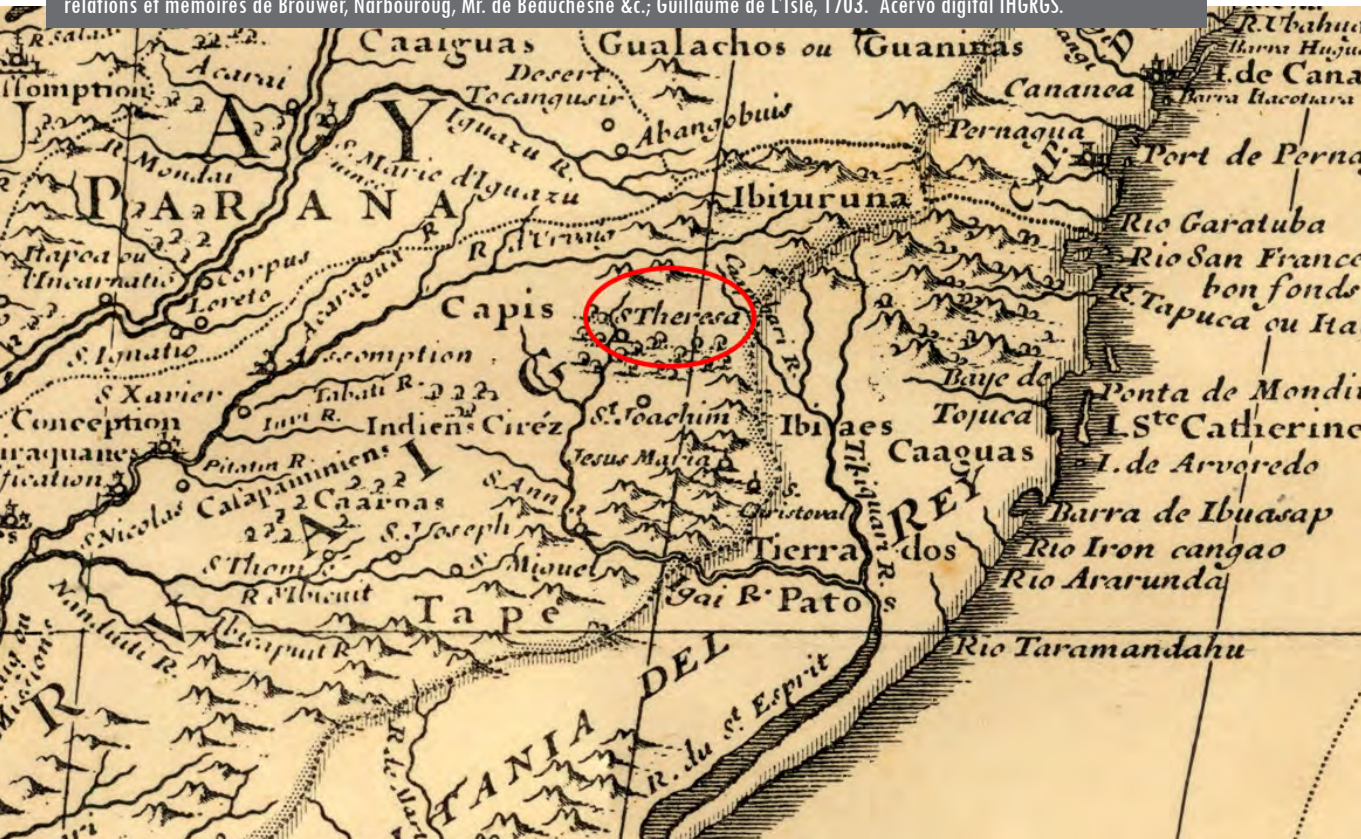
Ao chegarem à província do Tape, os bandeirantes expulsaram os jesuítas castelhanos das reduções de *Santa Teresa del Curiti* e de *São Carlos Del Caapi*, os índios foram capturados e feitos de escravos. A expulsão dos jesuítas ocasionou a dispersão de centenas de cabeça de gado bovino, equino e ovino. Segundo o escritor Paulo Monteiro (2007, p. 63), “a partir de 1682, quando os inacianos espanhóis retornam ao Rio Grande do Sul, Passo Fundo chegou a ser conhecido como ‘Campos da 20 mil Vacas’”.

No local da antiga redução, os bandeirantes estabelecem o Fortim de Santa Teresa ou Posto Arraial do Igaí ou dos Pinhais, que serviu, por mais de três décadas, como base luso-brasileira. Durante o século XVII, o espaço passa por um processo de conquistas e apropriação das terras indígenas na forma de colonização, ampliando as fronteiras. Como descreve Golin (2002, p. 35), “a ocupação do noroeste rio-grandense transcorreu sob a égide da civilização contra a ‘barbárie’ caingangue, convertendo-se em um etnocídio.”

Já no segundo ciclo missioneiro, o projeto evangelizador dos jesuítas se desenvolveu efetivamente, iniciado no ano de 1682, com o retorno dos padres es-

panhóis e indígenas ao território de onde haviam sido expulsos. Nesse período, surgiram os chamados Sete Povos das Missões, ou seja, sete reduções fundadas durante o segundo ciclo. Dessa vez, as edificações empregaram técnicas construtivas que possibilitaram construções mais duráveis e adaptadas à matéria-prima existente na região.

Carte du Paraguay du Chili du Detroit de Magellan &c. dressée sur les descriptions des PP. Alfonse d'Orville, et Nicolas Techo, et sur les relations et memoires de Brouwer, Narbouroug, Mr. de Beauchesne &c.; Guillaume de L'Isle, 1703. Acervo digital IHGRGS.



Somente no século seguinte, após a Guerra Guaranítica (1753-1756) e a definição dos limites das terras entre portugueses e espanhóis no ano de 1801 é que a área, onde hoje está Passo Fundo, é anexada ao território português. Com a dispersão dos povos indígenas pelo território do Rio Grande de São Pedro, a miscigenação entre diferentes etnias contribuiu para o desenvolvimento da região.

A região foi sendo ocupada por caboclos e diversos grupos *Kaingang*, que possuíam roça de subsistência para a manutenção da família e exploração dos ervais. Por volta de 1816 uma expedição de luso-brasileiros atinge a região de Passo Fundo. Comandada por Athanagildo Pinto Martins, a expedição consolida, no

mapa, o caminho ligando as Missões ao centro do país. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca descreve a presença do tropeiro Athanagildo:

Em 1816 o tropeiro Athanagildo Pinto Martins, guiado pelos índios, conseguiu a façanha de ligar Guarapuava a São Paulo. Descobriu e atravessou os Campos Novos. Sempre guiado pelos índios, atravessou Pelotas, no Passo do Pontão, hoje Barracão, saindo nos Campos de Vacaria, A partir daí, atravessou o Mato Português, o campo do Meio, o Mato Castelhana, este, já em Passo Fundo. (FONSECA, 1994, p. 10).

O caminho por onde transitavam tropeiros com mulas e gado em direção a São Paulo, conhecido como Estrada das Tropas, era um antigo caminho indígena, sendo parte do que hoje é a Avenida Brasil. A região foi sendo ocupada, gradativamente, por paulistas até que, por volta de 1827, a área, onde hoje está a cidade de Passo Fundo, foi ocupada pelo Cabo Manoel José das Neves, um dos militares paulistas envolvidos na Guerra da Cisplatina (1825-1828).

A partir da chegada do Cabo Manoel José das Neves, “paulista” de São José dos Pinhais, hoje estado do Paraná, considerado o fundador da cidade, no final da década de 1820, a povoação desenvolveu-se. Depois de obter a concessão de “quatro léguas quadradas” (17.424 ha), trouxe sua “família, escravos e gado”, estabelecendo aqui uma fazenda pastoril e agrícola.

O núcleo da povoação ficava na região da atual Praça Tamandaré. Isso, possivelmente, devido à facilidade de conseguir água, do Arroio do Chafariz; a topografia da área (que se estendia para o oeste, “um boqueirão”); por ser uma área mais segura devido à tensão surgida entre os recém-chegados e os índios Coroados.

Conforme relata Antonino Xavier (1990),

[...] o povoado era cercado de matas, pelo sul divisando com a atual Rua Independência e até mesmo com a Rua Moron, d’onde partia a maior fonte de perigo. Sob o comando do índio Marau, saíam os *bugres* de suas malocas no Rincão do Herval, a sudeste do povoado, e vinham concentrar-se à beira da Serra Geral, que confinava com os terrenos da atual Rua General Osório, ficando à espreita, com a decisão de *destruir o povoado e exterminar seus habitantes* (grifo nosso).

Em 1832, Joaquim Fagundes dos Reis, acompanhado de outros moradores, subscreve um pedido às autoridades eclesiásticas para a criação de uma capela no povoado. A igreja foi construída no topo de uma coxilha, bem à vista dos passantes, porém afastada da povoação (NASCIMENTO, 2000). A primeira capela da povoação estava situada onde hoje está a Catedral, com frente para nordeste. Edificada em 1834 e consagrada a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em 23 de agosto de 1835, o terreno da igreja ficava em uma porção de terras doadas por Manoel José das Neves e sua mulher Reginalda da Silva.

Além do terreno, Manoel José das Neves entregou à Igreja uma extensão de terras bem maior, que envolvia o atual centro da cidade e deu origem, mais tarde, aos terrenos 'foreiros'. Em 1884, a filha do casal, Maria do Nascimento Prestes, ratifica e retifica a doação feita por seus pais à Nossa Senhora da Conceição Aparecida, lavrando uma escritura para esse fim.

Com o desmembramento do município de Cruz Alta do território de Rio Pardo, em 1834, Passo Fundo passou a ser seu 4º Distrito. A região, que hoje compõe o centro da cidade, passa a ser paulatinamente ocupada. O povoado começa a receber novos habitantes, sobretudo paulistas da Comarca de Curitiba e outros imigrantes europeus.

O primeiro casal imigrante alemão a chegar e se estabelecer foi Adão Schell e Anna Christina Hein Schell, estabelecendo moradia e um pequeno comércio. Outras famílias de imigrantes vieram e se ocuparam com o comércio e as atividades de ofício. O povoado contava também com um contingente de mão de obra escrava, que desempenhava atividades nas lavouras, no pastoreio e as atividades domésticas.

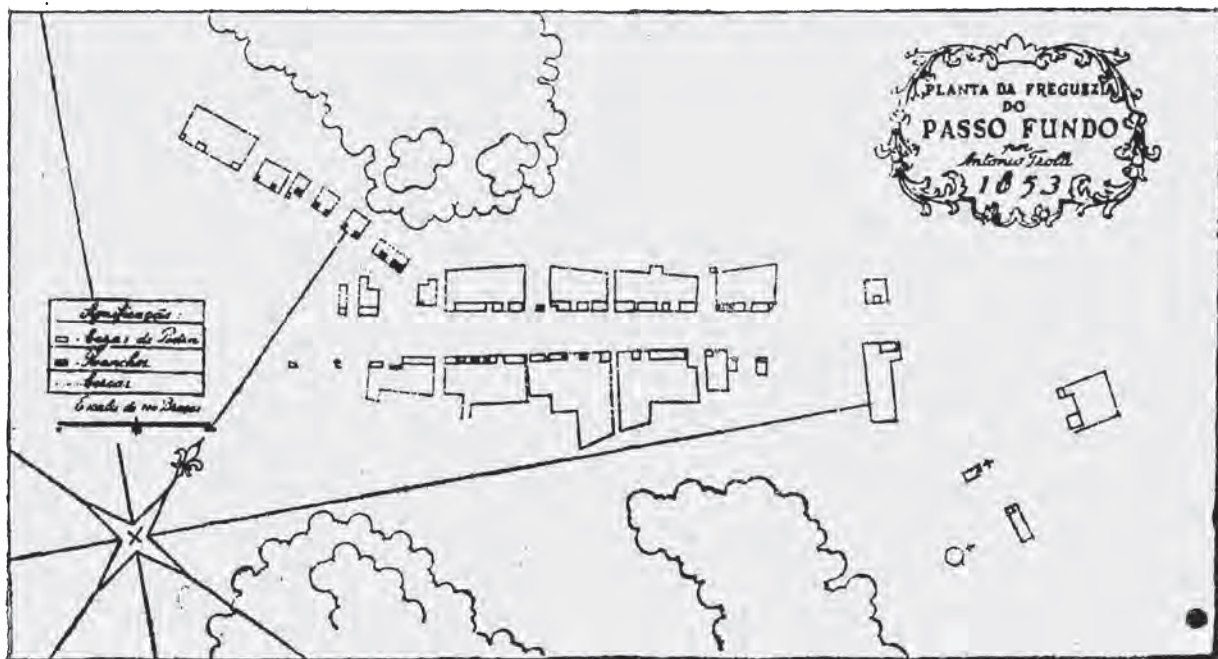
Diversos foram os proprietários de escravos em Passo Fundo. O censo oficial de 1872 indica que, no município de Passo Fundo, trabalhavam "299 escravos como lavradores, 255 como domésticos e 472 não tiveram sua atividade indicada." (BATISTELLA, 2017).

Na época da emancipação, os dados sobre a população registram que 20% da população local era composta por negros escravizados. Esses grupos marcarão sua presença na formação da população passo-fundense. A esse exemplo, podem ser citadas a Festa e Romaria de São Miguel, iniciada em 1871, por Generoso e Izaías, escravos de Bernardo Castanho da Rocha; a "Lenda da Mãe Preta", que envolve o Chafariz do mesmo nome e faz parte do imaginário da cidade.

Em 1835, a Revolução Farroupilha (1835-1845) encontra o distrito de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo em significativa expansão,

mas sua eclosão faz com que ocorra um “esvaziamento” do povoado, que somente em 1845 volta a se desenvolver. Em 1847, Passo Fundo torna-se Freguesia.

No plano urbano, uma das representações mais antigas de Passo Fundo encontra-se na “Planta da Freguesia do Passo Fundo”, projetada por Antonio Trola, em 1853, quatro anos antes da emancipação do município. O desenho mostra o arruamento e as casas, “de pedra” ou então simples “ranchos”, com cercas que confinavam uma espécie de pátio comum aos habitantes de cada “quadra”. A primeira capela e o antigo cemitério ficavam localizados distantes da antiga povoação; matos ou capões existiam ao norte e ao sul da Freguesia.



Na época em que Antonio Trola desenhou a planta da Freguesia, existiam cerca de trinta e seis construções “de pedra”, a maioria delas situada na ala norte da hoje Avenida Brasil, e vinte “ranchos”, sendo a metade deles agrupada e situada em ângulo com a avenida, seguindo a direção do arroio do Chafariz e da Estrada das Tropas. Com cinquenta e seis “fogões”, a população do pequeno núcleo deveria ser de uns 370 habitantes, tomando-se por base a mesma proporção da população de 1843, de 9 casas e 60 “almas”. Percebe-se, com isso, confirmando a historiografia, que a incipiente povoação teve uma grande expansão entre 1843, pouco antes do término da Revolução Farroupilha, e 1853: de 9 para 56 habitações e de 60 para, aproximadamente, 370 moradores (MIRANDA; MACHADO, 2005).

Em 28 de janeiro de 1857, Passo Fundo emancipa-se de Cruz Alta e a “Freguesia” passa à condição de “Vila de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo”. Em 7 de agosto, data em que se comemora a emancipação, tomam posse os primeiros vereadores. Naquele momento, como não existia ainda o cargo de prefeito, exercia a chefia do governo municipal o vereador mais votado. Na primeira eleição, o que recebeu mais votos foi o Capitão Manoel José d’Araujo, que tomou posse como Presidente da Câmara de Vereadores.

A área do novo município era enorme, abrangendo mais de 24.000 km², ou seja, mais de 2.400.000 hectares. Ao norte, a fronteira municipal chegava até o rio Uruguai. A economia, naquele período, girava em torno da erva-mate. Sabemos que, entre 1857 e 1858, teriam saído do município 600 toneladas de erva-mate, planta nativa dessa região. Esse é considerado o primeiro ciclo econômico que aconteceu no município.

Apesar do enorme território, estatísticas da época indicam que existiam apenas 8.108 habitantes no município, não contando, nestas, os povos indígenas. Desse total, 1.600 habitantes, ou 20% da população, eram escravos. Na Vila mesmo, onde hoje se assenta a cidade de Passo Fundo, estima-se que viviam, em 1857, cerca de 500 pessoas. Como nos diz Antonino Xavier: “na época da emancipação, como não havia clubes, os saraus eram realizados nas casas de família, onde o piano era o instrumento da época, geralmente tocado por membro da família [...] havia ainda o jogo de carta, mas a principal diversão era a ‘carreirada’ [...] a raia, primeiramente na Rua do Commercio, desde a Dez de Abril até a Teixeira Soares [...]” (apud MIRANDA; MACHADO, 2005). Iniciava, portanto, na hoje Praça da Mãe, passava em frente ao colégio Notre Dame, indo terminar aproximadamente em frente ao prédio da Academia Passo-Fundense de Letras, atravessando quase toda a extensão da principal rua da Vila, a *Rua do Commercio* (MIRANDA; MACHADO, 2005, p. 31).

Os nomes das ruas datam, oficialmente, de 26 de maio de 1858, quando a Câmara fez nomear as ruas da Vila do Passo Fundo, emancipada de Cruz Alta no ano anterior. Inscreviam-se os nomes de Rua das Flores, hoje Teixeira Soares; Rua da Ponte, hoje Dez de Abril; Rua São Bento, hoje Rua Paissandu, que ainda não havia sido aberta em 1853; Rua da Imperatriz, hoje Marcelino Ramos; Rua da Direita, hoje Sete de Agosto e Rua Santa Clara, hoje XV de Novembro.

Os nomes de rua “das Flores”, rua “da Ponte” e, em seguida, “do Chafariz”, “do Estreito” e “da Ladeira” chamam a atenção para a integração homem-natureza, numa época em que o *progresso* ainda não havia chegado à povoação.

Como se pode perceber, não havia, ainda em 1858, nenhum nome de “herói” ou personagem político da época como nome de rua, salvo uma referência à Imperatriz. A construção dos “heróis passo-fundenses” está diretamente ligada à política e a feitos militares: a batalha de Paissandu, no Uruguai (1864), a Guerra do Paraguai (1865-1870) e a Revolução Federalista (1893-1895). Desses acontecimentos surgiriam depois os nomes das ruas “Payssandu”, “Cel. Chicuta”, “Cel. Miranda”, “Cap. Eleutério”, entre outros (MIRANDA; MENDES, 2011).

Passo Fundo destacou-se ao longo do século XIX como grande produtor e exportador de erva-mate. Como relata o pesquisador Alessandro Batistella:

O extrativismo da erva-mate foi uma importante atividade econômica desenvolvida pelos guaranis nos povoados missioneiros, afirmando-se nos séculos subsequentes, como uma das principais fontes de renda dos imigrantes europeus e seus descendentes no Planalto Médio, estando diretamente relacionados com a história de Passo Fundo e com o modo de vida do caboclo, também responsável pela manutenção da agricultura de subsistência voltada ao plantio da cultura como mandioca, milho, feijão e batata (2007, p. 28).

As mudanças que se deram no Brasil, na segunda metade do século XIX, o descontentamento com a política centralizadora de D. Pedro II e o surgimento e atuação dos partidos republicanos culminaram com o golpe de 15 de novembro de 1889. A notícia da queda da Monarquia chegou a cavalo em Passo Fundo, no dia 16 de novembro, por intermédio de um funcionário público em serviço em um dos distritos do município (XAVIER; OLIVEIRA, 1957, s/p). As saudações passo-fundenses foram enviadas dias depois, por meio do telégrafo, meio de comunicação que foi instalado na sede do município em simultâneo à instalação da República: *Vivam os Estados Unidos do Brazil!*⁵

Essa foi uma das primeiras mensagens enviadas através do código *morse* naquela estação. Simbolicamente, o telégrafo, naquela ocasião, representava os novos ares proporcionados pelo regime republicano, concebido enquanto mo-

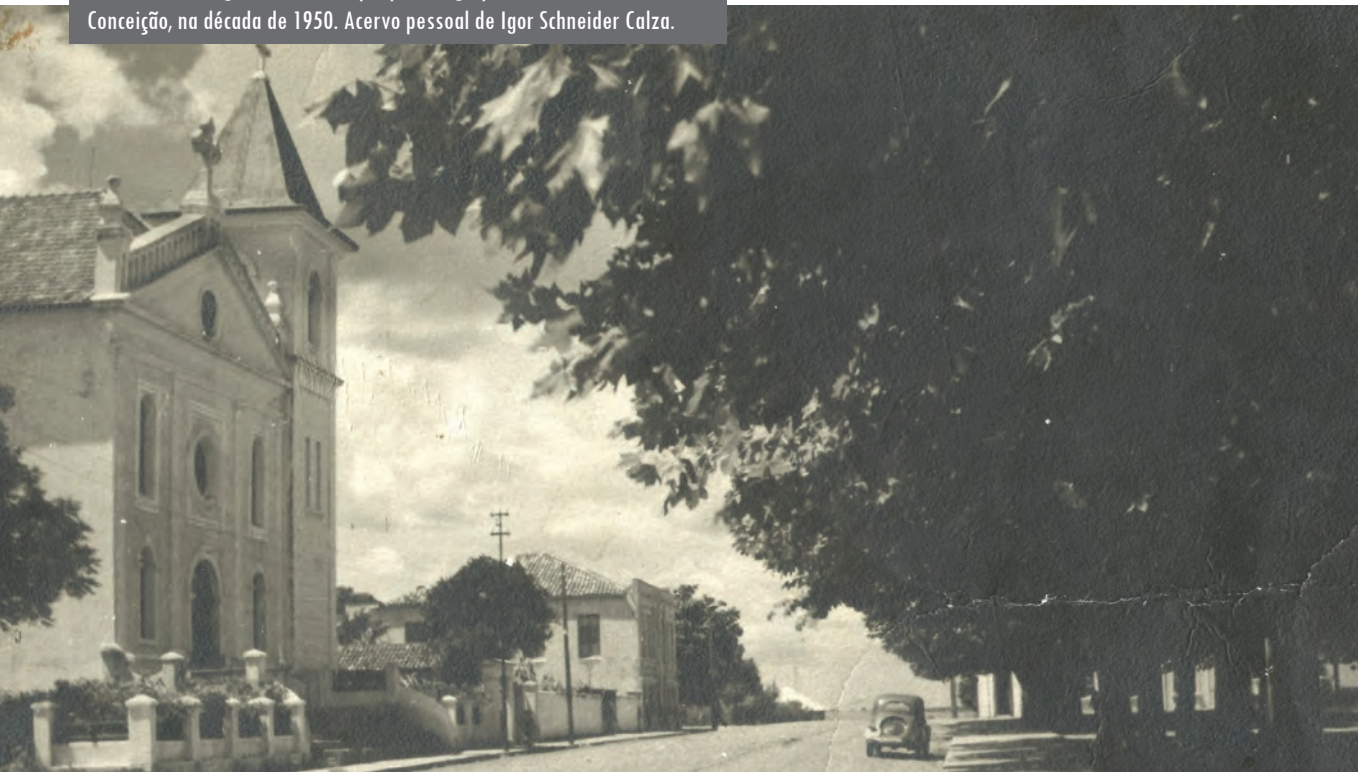
⁵ TELEGRAPHO ao Passo Fundo. *A Federação*, Porto Alegre, n. 274, p. 2, 29 nov. 1889. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

dermo, apto a comportar as transformações político-sociais que o sistema monárquico fora incapaz de acompanhar. As informações tardariam menos a chegar, tornando-se um ponto de inflexão nos acontecimentos políticos que se processariam em Passo Fundo nos anos seguintes.

Declarada em fevereiro de 1893, a Revolução Federalista (1893-1895) colocou em posições antagônicas os *federalistas*, sob o comando de Gaspar Silveira Martins, e os *republicanos*, liderados por Júlio de Castilhos. A guerra entre *maragatos* e *pica-paus* foi um dos episódios mais graves que a recém-proclamada República do Brasil teve de enfrentar. Pesavento (1983, p. 9) aponta que o conflito foi “caracterizado por atos de violência e barbárie de ambas as facções.” A violência política tornou-se aparato de ação e representação política no Rio Grande do Sul nos primeiros anos do regime republicano, ainda antes da guerra civil que se instalaria a partir de 1893, já conservando traços de perseguição e desforra política.

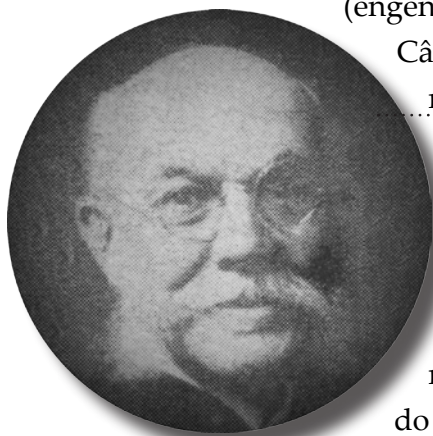
A cidade de Passo Fundo ficou dividida durante esse período. A guerra civil causou transtornos durante a construção da nova Igreja Matriz, por exemplo. Em 1º de janeiro de 1893, foi lançada a pedra fundamental de uma nova igreja, em face do estado de ruína da antiga capela, uma comissão para angariar fundos foi formada, sendo presidida pelo pároco português José Ferreira Guedes. A nova Igreja seria construída em outro local, nas imediações da Praça Tamandaré, em terreno doado pelo argentino Ramon Rico, pois o povoado crescia para “o lado do Boqueirão”.

Vista da Rua Uruguai, com destaque para a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, na década de 1950. Acervo pessoal de Igor Schneider Calza.



A inauguração da Estrada de Ferro em Passo Fundo, em 1898, alterou a dinâmica urbana da cidade. A partir de 1890, a expansão urbana foi interrompida no sentido do Boqueirão, e teve início o processo de urbanização do atual centro da cidade, em área completamente oposta, ao Leste. A notícia da construção da estrada de ferro Santa Maria – Passo Fundo, contrato assinado em 1890, foi determinante para essa mudança.

As ruas Marcelino Ramos e Teixeira Soares são testemunhas da grande importância atribuída à construção da estrada de ferro Santa Maria – Passo Fundo no imaginário sociopolítico e econômico da cidade. Marcelino Ramos da Silva



(engenheiro na construção da via férrea e que doou à Câmara um mapa inédito do município, confeccionado por ele) e o engenheiro João Teixeira Soares (que obteve a concessão para a construção) são as duas primeiras pessoas a terem seus nomes inscritos nas placas das ruas de Passo Fundo. Os nomes são casos únicos: as ruas foram nomeadas em 1891, quando os dois ainda estavam vivos. Os nomes já estavam nas ruas, mas o trem, símbolo do progresso e da modernidade, só chegaria a Passo Fundo em fevereiro de 1898.

É nesse contexto que a Avenida General Netto passou a ter uma importância significativa, pois ligava a principal rua, *do Commercio*, com a futura Estação Ferroviária, atual Gare. A construção da via férrea, a partir de Santa Maria, sofreu atrasos devidos à Revolução Federalista (1893-1895) e só chegaria a Passo Fundo, ponto terminal dessa primeira etapa, no início de 1898, provocando profundas mudanças no meio rural e urbano do município.

Com a chegada dos trilhos, a dinâmica dos processos socioeconômicos foi intensificada. Em razão dos trilhos, diversos foram os segmentos que puderam se desenvolver. A exemplo disso, estão os diversos hotéis construídos no entorno da Gare, além da indústria moageira.

Os trilhos também “promoveram” a mudança do antigo cemitério, que ocupava uma área ao sul da primeira capela, na parte da quadra formada hoje pelas ruas Independência, General Netto, General Osório e a Coronel Chicuta. A

necrópole permaneceu ali até 1902, quando a urbanização do atual centro da cidade forçou sua transferência novamente para fora da zona urbana, na então inexistente Vila Vera Cruz. As cenas da mudança do cemitério certamente mexeram com o imaginário popular da época, com as suas memórias e com o passado das três gerações de passo-fundenses que existiam então. Mas “a vida tinha que continuar”, e os mortos, literalmente atropelados pelo trem do progresso, foram recolhidos e outra vez enterrados, agora no novo campo-santo.

Parada do trem na esquina da Av. Brasil com a Av. Sete de Setembro, no início do século XX. Acervo Gomercindo dos Reis. IHPF.



Notícia o *Gaúcho*, do Passo Fundo:

«Já está concluída a construção da plataforma no ponto de parada dos trens da estrada de ferro, á rua do Commercio desta cidade, importante melhoramento cuja execução de ha muito vinha sendo reclamada pela commodidade publica.

Segundo estamos informados a intendencia municipal, executora dessa obra, já se dirigiu ao illustre director da estrada, dr. Gustavo Vauthier, communicando-lhe o facto, afim de que, conforme sua promessa, seja estabelecida a parada de chegada, naquelle ponto, o que será de grande conveniencia.»

Nos primeiros anos do século 20, após a instalação da Estrada de Ferro, deu-se início a uma nova fase em Passo Fundo. O fluxo de pessoas e mercadorias influenciou a criação de hotéis, casas de comércio, moinhos, bancos, etc. Foi instalado o Banco da Província em 1912. A cidade e o município viram ser construída a

nova Intendência Municipal e sentiram a mudança do nome de *Rua do Commercio* para Avenida Brasil.

Em 1917, a população era de dez mil “almas”. Nesse ano, a exploração da

madeira era quase 50% da exportação superando a erva-mate e o gado vacum e muar, destacava a produção de milho e a produção industrial da banha.

A Praça Marechal Floriano recebeu esse nome em homenagem ao segundo Presidente da República. Sabe-se que, em 1918, a praça era cercada de arames, possuindo porteiros em cada um dos seus quatro cantos, por onde se entrava através de porteira giratória em forma de cruzeta, já contando com um transformador de energia elétrica. No centro da praça havia um Quiosque, no qual, entre as diversas mesas e cadeiras, eram discutidos pelos frequentadores os problemas sociais, políticos e econômicos.

A década de 1920, chega a Passo Fundo trazendo novos ares. A cidade passou pelo “aformoseamento urbano”, como era chamada na época a remodelação da cidade. Nesse processo de remodelação das ruas e canteiros, a passagem das tropas pela Avenida Brasil foi proibida, com pena de multa aos tropeiros que por ali transitassem, findando assim um capítulo da Avenida Brasil, o cavalo dava lugar aos automóveis.

Segundo Knack (2016), a partir das primeiras décadas do século XX, com os efeitos da estrada de ferro sobre a região, a economia do município alavancou:

Ganhou vulto, desde então, a serragem de madeira de pinho e sua consequente exportação. As inúmeras serrarias que foram instaladas na então chamada “Terra dos Pinheirões” propiciaram mão de obra e como isto foram atraídos muitos trabalhadores para o Município, advindo o povoamento e compelindo a constituição de estradas para a canalização da produção madeireira aos pontos de embarque (DIÁRIO DA MANHÃ, 7 fev. 1957, p. 3).



Transformador de energia elétrica da Praça Marechal Floriano, década de 1910. Photo C. D'Ávila.

Passo Fundo redesenhava-se. A pujança econômica permitiu o calçamento das ruas, a edificação de diversos edifícios – públicos e privados. Em 1922, inicia-se a construção do Quartel; em 1925, surge o Jornal *O Nacional*; em 1927, o Colégio Elementar, hoje Colégio Estadual Protásio Alves. A Praça Marechal Floriano também foi modificada; em 1921, foi retirada a cerca de arame e melhoramentos foram realizados, foram instalados bancos de concreto, os passeios foram calçados e houve seu ajardinamento.

Também é na década de 1920 que são inaugurados os dois primeiros monumentos urbanos do município. Em 27 de fevereiro de 1920, foi inaugurado, com a presença de autoridades, comunidade e imprensa (inclusive um correspondente do jornal porto-alegrense *A Federação*), o busto do Cel. Gervasio Lucas Annes. O orador oficial foi Antonino Xavier, falando ainda Herculano Annes e Heitor Pinto da Silveira, filho e enteado, respectivamente. A obra, que ocupa o centro da Praça Tamandaré, começou a ser planejada ainda 1917, ano da morte do Coronel Gervasio. A execução ficou a cargo do artista Pinto Couto, residente no Rio de Janeiro, tendo sido encomendada pelo Club Pinheiro Machado. A comissão de construção foi composta por Júlio Edolo de Carvalho, Gabriel Bastos e Manoel Caminha.

Já em 7 de setembro de 1922, foi inaugurado o obelisco à Independência, na Antiga Praça da República, hoje, Praça Tocchetto, na Avenida Brasil. A construção do obelisco foi uma iniciativa do Tiro de Guerra 225, presidido naquele momento por Antão Abade Chagas, inserindo-se nas atividades alusivas ao primeiro centenário da Independência do Brasil.



Vista interna da sede do Tiro de Guerra 225, década de 1920. Photo C. D'Ávila. Coleção Firmino da Costa. Acervo IHPE.

Até os anos 30, a cidade tem um significativo crescimento urbano, o que faz surgirem novos loteamentos: Vila Cruzeiro, Vila Petrópolis, Vila Vera Cruz, Vila Fátima, Vila Schell. O centro, localizado nas imediações da Praça Marechal Floriano, era ponto de convergência; em seu entorno, ficavam os cinemas, os restaurantes, os cafés e as casas de jogos. Em 1935 é fundado, por Túlio Fontoura, o jornal *Diário da Manhã*. Na década de 1940, a praça recebeu uma remodelação total, ganhando um lago e calçadas de pedras portuguesas, que ainda hoje fazem parte do dia a dia dos passo-fundenses.



Vistas da Praça Marechal Floriano. Fotografias, possivelmente, tiradas dos autos do edifício onde funcionou a Rádio Passo Fundo ZYF-5. Entre as décadas de 1940 e 1950. Acervo digital IHPF.



Túlio Fontoura

TÚLIO FONTOURA. Jornalista e político. Nasceu em Santana do Livramento no dia 22 de fevereiro de 1905. Aos 17 anos, transferiu-se para Porto Alegre/RS, a fim de cursar a faculdade de engenharia civil. Na capital do estado, interrompeu os estudos e passou a atuar na redação do jornal *A Federação*. Em Passo Fundo fundou, em 1931, o seu primeiro jornal, *A Luta* que circulou até 1932. Nesse ano aderiu ao movimento revolucionário (Revolução Constitucionalista de 1932), ocupando o posto de tenente-coronel. Fundou o jornal *Diário da Manhã* em 28 de novembro de 1935. Ocupou o cargo de diretor de Ensino Municipal na administração do prefeito Arthur Ferreira Filho. Foi um dos fundadores do Partido Social Democrático (PSD) de Passo Fundo, pelo qual foi eleito vereador-suplente em duas legislaturas, 1947-1951 e 1951-1955. Na condição de suplente de deputado foi convocado para dirigir a Imprensa Oficial do Estado no governo de Ildo Meneghetti. Dirigiu a Rádio Municipal de 1962 a 1964. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) e da Academia Passo-Fundense de Letras (APLETRAS). Faleceu aos 74 anos em 17 de setembro de 1979.



Os passo-fundenses, vendo o desenvolvimento pelo qual passava a cidade, desde antes de 1930, já expressavam o desejo de que Passo Fundo fosse sede de um bispado e se mobilizavam nesse sentido e também para a construção de uma Catedral. O local escolhido foi a área ocupada anteriormente pela antiga capela, localizado no “novo centro” da cidade. Em 1951, é criada a Diocese de Passo Fundo, tendo como primeiro Bispo Dom Cláudio Colling. Dom Cláudio atuou por 30 anos na diocese com total engajamento na sociedade deixando obras importantes para a comunidade, entre elas, a concessão e transferência para a Prefeitura dos terrenos que pertenciam à Igreja em 1954.

A área doada à Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida por Manoel José das Neves, durante o século XIX, passou a ser ocupada por moradores, que cercavam o terreno, construíam suas casas e requeriam o direito à posse. Esses terrenos eram chamados terrenos foreiros ou terrenos de alvará. Com a separação entre o Estado e a Igreja, promovida pela instauração do regime republicano, a propriedade dos terrenos foi questionada e criou um problema jurídico. Em 1954, Dom Cláudio Colling fez a concessão dos direitos que cabiam à Capela, por efeito de doação. Em troca, por lei municipal, o Poder Executivo Municipal entregou à Mitra Diocesana de Passo Fundo a importância de um milhão e duzentos mil cruzeiros para ser aplicado nas obras da Catedral Nossa Senhora Aparecida.

Ao longo dos anos de 1950, ocorre a ascensão de Passo Fundo, enquanto Capital Nacional do Trigo. O período é marcado pela modernização do campo, com o surgimento, no norte do Rio Grande do Sul, de agroindústrias e também

a criação da Cooperativa Tritícola de Passo Fundo Ltda., que tem como um dos sociofundadores Mário Menegaz, que, por duas vezes, esteve à frente como presidente.



Vista aérea da área central de Passo Fundo, entre as décadas de 1940 e 1950. Acervo digital IHFP.



A DÉCADA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

Em 1874, o líder político Prestes Guimarães apresentou, na Assembleia Legislativa, a preocupação com a instrução pública no município relatando o atraso do ensino e o analfabetismo. Dizia ele: “É de lamentar profundamente o atraso da instrução pública neste município. Con-
vém alguma coisa fazer que reanime a esperança abatida num assunto de tamanha gravidade [...]” E continua: “[...] ela é a aspiração unânime dos tempos modernos, coluna de fogo, guiando a Democracia” (GHEM, 1976, p. 14). A preocupação relatada era eco de muitos dos passo-fundenses na época, que, no decorrer dos anos, revelam seus esforços em prol da educação.

Um marco importante, entre tantos, pela educação no município, foi a criação de uma escola pública sob a regência da mestra Ana Luiza Ferrão Teixeira em 1898. Essa escola deu origem ao Colégio Elementar, hoje Escola Protásio Alves, um avanço no sistema educacional e que se tornou destaque na região norte do Rio Grande do Sul.

Nas primeiras décadas do século XX, a preocupação do poder público era ampliar o grau de escolaridade, pois a instrução apenas primária era in-

suficiente. Com poucos recursos, a Intendência Municipal concedeu importantes incentivos à criação de mais educandários. Assim, surgem as escolas particulares, que ampliam o número de matrículas, abrangendo a população que crescia. O Instituto Educacional Metodista foi criado em 1920, tendo recebido parte da Praça Bela Vista para a construção de sua sede, o Colégio Notre Dame é instalado em 1923 e o Colégio Nossa Senhora da Conceição, em 1929. Essas escolas ofereciam curso primário e ginásial, nove anos de estudos em regime de internato. Com isso, famílias da região matriculavam seus filhos nessas escolas. A cidade passa a ser um polo educacional.

Em decorrência do aumento populacional ocorrido durante a década de 1950 e a criação de diversos bairros, ocorreu um aumento no número de escolas. O relatório de gestão do prefeito Daniel Dipp demonstra que, em 1951, as escolas somavam o número de 168, alcançando 220 estabelecimentos em 1954. Essa ampliação no número de escolas reflete também no aumento no quadro de funcionários do magistério municipal, que, em 1951, contava com 238 professores e, em 1954, aumentava para 318 (DIPP, 1954, p. 6). A cidade que vislumbrava o progresso precisava possibilitar à população o acesso à instrução, saúde e alimentação. No ano de 1951, funcionavam no município 15 escolas estaduais, 157 municipais e 13 particulares; no decorrer da década, outros grupos escolares nas vilas foram construídos para atender a população que crescia nas periferias da cidade.

TABELA 01. ESCOLAS CRIADAS DURANTE A DÉCADA DE 1950

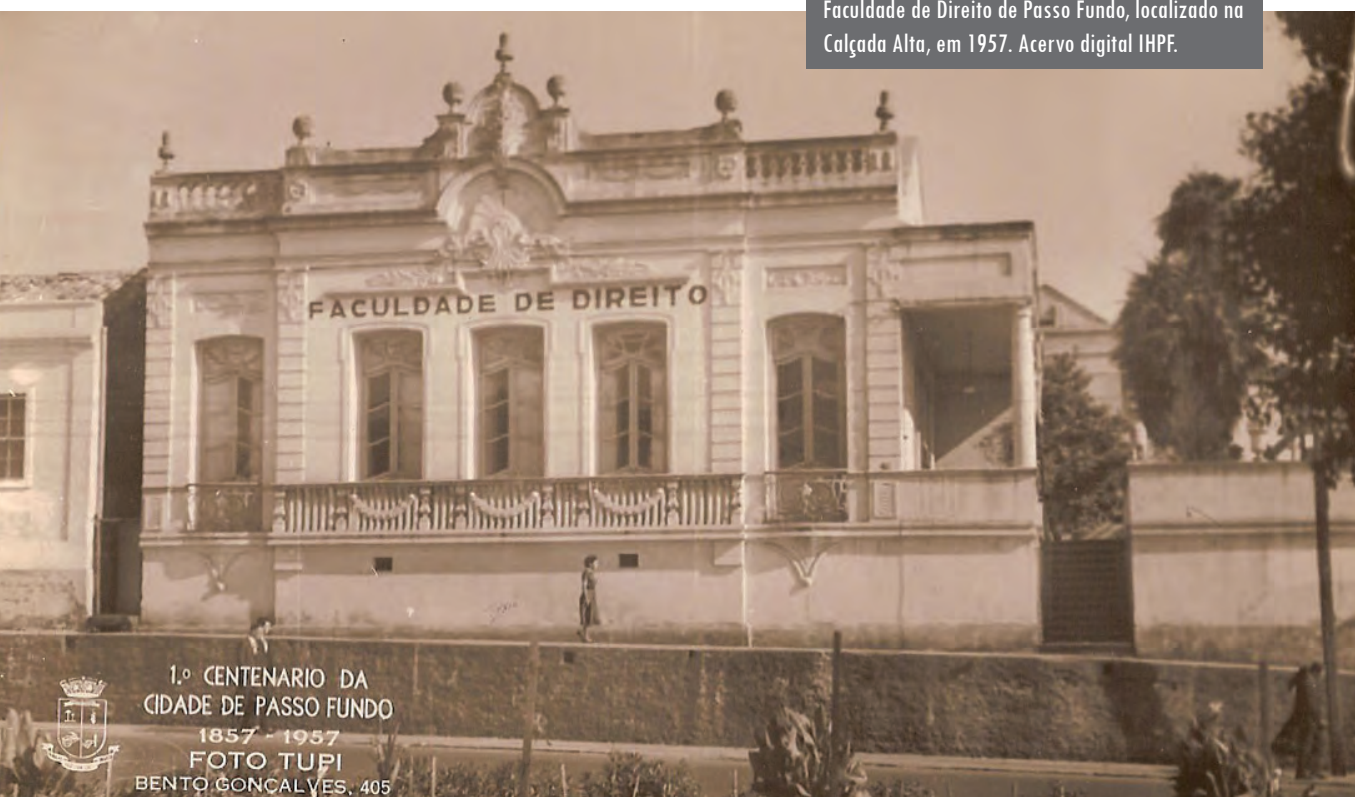
Ano de criação	Estabelecimento de Ensino	Localização
1950	Escola Santa Isabel, hoje Colégio Bom Conselho	
1952	Escola Municipal Viveiros de Castro, hoje Escola Estadual Alberto Pasqualini	Vila Santa Maria
1953	Escola Maria Dolores de Freitas Barros	Vila Santa Marta
	Grupo Escolar Ana Willig	Vila Operária
1954	Escola Olavo Bilac, hoje Escola Lucille Fragoso de Albuquerque	Vila Vera Cruz
1956	Grupo Escolar D. Antonio Reis, hoje Escola Comércio dos Reis	Vila Carmem
1956	Grupo Escolar do Bairro Exposição, hoje Escola Monteiro Lobato	Bairro Exposição (São Cristóvão)

Ano de criação	Estabelecimento de Ensino	Localização
1957	Escola Assistencial "Cristo Redentor"	Lucas Araújo
1958	Grupo Escolar Miguel Couto, hoje Escola Eulina Braga	Vila Annes
	Grupo Escolar Pedro Américo, hoje Escola Ernesto Tocchetto	Vila Vera Cruz
1959	Escola Salomão Iochpe	Vila Cruzeiro
	Instituto Menino Deus	Boqueirão
	Escola Leão XIII, hoje Escola Círculo Operário	Centro

Segundo Delma Ghem, na obra *Cronologia do Ensino em Passo Fundo*, durante a década de 1950, foram criadas no interior as escolas: João Rosso, na Vila Rosso; Jorge Manfroi, no Mato Castelhana; Felipe dos Santos, no Pessegueiro; Osvaldo Cruz, na Vila Penz; Visconde de Mauá, no Pulador.

No dia 12 de junho de 1954, foi realizado o lançamento da pedra fundamental do edifício da escola Normal Oswaldo Cruz, em terreno doado pelo município ao estado, localizado na Rua Paissandu, esquina com Capitão Araújo, onde hoje se localiza a EENAV, na gestão do prefeito Arthur Ferreira Filho. Ao ato compareceram Ernesto Dornelles, então Governador do Estado, e Daniel Dipp, Prefeito Municipal, além de outras autoridades civis, militares, religiosas e educacionais.

Casarão dos Barbieux prédio onde funcionou a Faculdade de Direito de Passo Fundo, localizado na Calçada Alta, em 1957. Acervo digital IHPE.





SABINO RIBAS SANTOS. Professor, Sabino Ribas Santos nasceu em 30 de dezembro de 1919, em Alegrete. Após ter concluído o curso secundário no Instituto Porto Alegre, ingressou no Curso Normal do mesmo Colégio. No ano de 1935, recebeu convites para integrar o corpo docente do Mackenzie e do Instituto Educacional, aceitando este, com a intenção de ficar em Passo Fundo somente um ano. Foi secretário da Faculdade de Direito. Foi Secretário de Educação e Cultura do Município, na Administração Benoni Rosado. Um dos fundadores da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo. Sócio fundador do Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda”, tendo sido o primeiro orador da entidade tradicionalista. Presidente do Grêmio Passo-Fundense de Letras (1955-1956). Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954) e da Academia Passo-Fundense de Letras (1961). Foi Presidente da Liga de Defesa Nacional. Em 1973 foi agraciado com o título de “Cidadão Passo-fundense”.

No início da década de 1950, o professor Antônio Donin apresenta ideias para a criação de uma universidade em Passo Fundo. Novamente, o município preocupado com a educação não só do seu território, mas dos municípios da região e também pela necessidade de oferecer cursos superiores para formar novos professores. As ideias de Donin ganham adeptos na comunidade. Já era tempo de Passo Fundo ampliar o ensino para um grau superior. A mobilização aconteceu de imediato e, no mesmo ano, surge a Sociedade Pró-Universidade que, em 1956, recebe a autorização para o funcionamento da Faculdade de Direito.

No mesmo ano, Dom Claudio Colling promove um encontro com representantes de várias entidades educacionais da cidade com o propósito de formar o Consórcio Universitário Católico e, em 1956, recebeu autorização para o funcionamento dos cursos superiores de Filosofia, Pedagogia e Letras. Em 1957, ocorre o lançamento da pedra fundamental do futuro Campus Universitário. A UPF nasce em 1968 com a fusão dessas duas entidades.

No mesmo período, ocorre em 19 de junho de 1952, por iniciativa dos rotarianos Múcio de Castro, Carlos Soares Moreira, Admar Petracco, Adolfo João Floriani, Ney Vaz da Silva e Sabino Ribas Santos, a fundação de um conservatório de música, o primeiro da região. Em 8 de setembro do mesmo ano, foi fundado, em sessão solene, a Escola Municipal de Belas Artes, tendo como patrona a professora Guilhermina Borges. O corpo docente do ano de instalação

foi o seguinte: Adelaide Ghezzi Morsch, Ondina Marques Daudt, Irene Arminda Wagner Teixeira, Nilza Rodrigues Giovanetti, Mercedes Cogo, Laura Borges Fe-



Ney V. da Silva

NEY VAZ DA SILVA. Comerciante, Ney de Deus Vaz da Silva nasceu na cidade de São Gabriel em 26 de agosto de 1911. Transferiu-se para Passo Fundo em 1940, onde atuou no comércio. Em 1956, fundou a empresa Auto Agrícola, revendas da Vomag e Massey Ferguson, que ficava localizada na rua Capitão Eleutério esquina com a rua General Osório. Transferiu-se para a Av. Presidente Vargas na década de 70, onde ampliou a revenda, instalando várias filiais nas cidades da região. Construiu nova loja no bairro Boqueirão na saída para Soledade e Porto Alegre. Foi presidente da Associação Comercial de Passo Fundo, hoje ACISA; presidente do Clube Comercial; presidente do Lions Clube de Passo Fundo; Patrão do CTG Lalau Miranda e presidente da União Espírita Bezerra de Menezes. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954). Juntamente com sua esposa Maria da Glória França da Silva e outros colaboradores, fundaram e edificaram o Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes. Faleceu no dia 26 de setembro de 1994 aos 83 anos.

lizardo, Cecília Borges Kneipp, Cecília Zingano do Amaral, Maria Correa Pitthan, Suelly Quadros Missel, Orminio de Freitas Ubaldo e Vera Nicolodi. Em 30 de abril de 1955, deu-se a fusão das duas escolas, passando o conservatório à administração municipal; ambas, a partir de 1957, passaram a integrar a Sociedade Pró-Universidade. É fácil observar que Passo Fundo, ao longo do século XX, voltou seu olhar ao aprimoramento do sistema educacional. A história registra a vocação para com a educação.

Nos anos 50, o processo de urbanização impulsionou a vida cultural das cidades. No Rio Grande do Sul, já no final dos anos 40, o Movimento Tradicionalista ganha força e começam a surgir as entidades tradicionalistas. Os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), núcleos transmissores da herança cultural, passam a cultivar os usos e costumes do gaúcho, como pontos de resistência em defesa das heranças nativistas.

Tenebro dos Santos Moura, poeta e tradicionalista, relata o nascimento do CTG Lalau Miranda em Passo Fundo:

Tudo começou lá pelo ano de 1952. O professor Antônio Donin acabava de chegar da cidade de Pelotas com a ideia de fundar um centro de tradições gaúchas. Expôs a iniciativa, de imediato, ao jornalista Múcio de Castro, diretor do jornal *O Nacional*, com a presença do professor Jorge Cafruni, dizendo que Passo Fundo deveria se engajar no movimento que estava sendo desencadeado por todo o Rio Grande do Sul criando centros de tradições gaúchas. Cafruni, com o dinamismo que o caracterizava, pôs mão à obra e a primeira reunião já foi realizada, logo em seguida, na firma do Sr. Ney Vaz da Silva, oportunidade em



Múcio de Castro

MÚCIO DE CASTRO. Jornalista e político. Nasceu em Passo Fundo no dia 8 de maio de 1915. Ainda jovem, ingressou na empresa jornalística *O Nacional*, fundada por Herculano Annes, juntamente com seus primos Americano e Hiran Araújo Bastos, em 1925. Iniciou no setor de expedição e depois trabalhou como redator, editor e gerente; assumiu a propriedade do jornal, até hoje pertencente a sua família. Elegeu-se deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), em 1954. Foi governador do Rotary Internacional Distrito 467, um dos fundadores do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) e primeiro patrono do CTG Lalau Miranda. Faleceu no dia 30 de agosto de 1981.

que combinaram uma reunião, mais ampla, nas dependências do Clube Comercial. Em 24 de janeiro foi constituída a Comissão Provisória, presidida pelo jornalista Múcio de Castro, a segunda reunião foi realizada nas dependências do Círculo Operário e, em 24 de março foi fundado o CTG Lalau Miranda em homenagem ao tradicionalista Estanislau Barros Miranda, conhecido como Lalau Miranda (MOURA, s/d, p. 2).

O Movimento Tradicionalista veio, de certa forma, contrariar a ordem geral nos grandes centros, a “cultura hollywoodiana”, trazida pelos filmes em exibição na época, que passavam a ditar os costumes da época.

No campo das Letras, Passo Fundo contava, desde 7 de abril de 1938, com o Grêmio Passo-Fundense de Letras, que em 1961 passa a se denominar Academia Passo-Fundense de Letras. Destinada a congregar escritores de Passo Fundo, para expandir a cultura, a entidade foi idealizada pelo pastor da Igreja Metodista Sante Uberto Barbieri. Passo Fundo, desde muito, possuía intelectuais que procuravam dinamizar a cultura Passo-Fundense, visto que, em 1883, já estava em funcionamento o Clube Amor à Instrução, um clube literário que contava em seu quadro com passo-fundenses como Nicolau de Araújo Vergueiro, Antonino Xavier e Oliveira entre outros. Em 1940, pelo decreto municipal n. 6, de 2 de abril de 1940, foi criada a Biblioteca Pública Municipal,

pelo prefeito Arthur Ferreira Filho, que passou a funcionar no prédio do antigo Clube Pinheiro Machado, à Avenida Brasil, n. 792, sob a direção do Grêmio Passo-Fundense de Letras, mais tarde transformado em Academia Passo-Fundense de Letras.

O teatro local era destaque nos anos 50, liderado por Paulo Giongo, com o

Grupo de Teatro Amador Delorges Caminha. O grupo promovia grandes espetáculos teatrais, trazendo apresentações de Procópio Ferreira e Maria Dela Costa para Passo Fundo.

Na década de 50, Passo Fundo contava com duas emissoras de rádio: a Rádio Passo Fundo, fundada em 1946, e a Rádio Municipal, fundada em 1952. Na Rádio Municipal, havia um programa em que crianças apresentavam ao público seus talentos, o mesmo era chamado de *Clube do Papai* (MARQUES, 1998, p. 59). Conforme a professora Ondina Marques:

Sem dúvida, os passo-fundenses que eram crianças na década de 1950 têm viva a lembrança do programa *Clube do Titio*, irradiado nas manhãs de domingo. O programa era realizado no auditório da rádio [Passo Fundo], que funcionava em cima ou fundos da Drogaria Birmann, na rua Morom, em frente à praça Mal. Floriano. Pessoas de todas as idades, ligadas à música tradicionalista, recordam também o famoso programa do CTG Lalau Miranda transmitido no domingo à tarde (MARQUES, 1998, p. 58).

O Clube do Titio, programa dominical inaugurado em 16 de setembro de 1956, foi uma criação do radialista Wilson Carneiro. Segundo Sandra Benvegnú, o programa tinha como objetivos, além de divertir crianças e jovens de 3 a 12 anos, “desenvolver e divulgar os valores artísticos da terra seja como cantos, declamador, dançarino, locutor, músico ou outros penhores.” (BENVEGNÚ, 2010, p. 171-172).

Sandra Barquete no programa Clube do Titio, da Rádio Passo Fundo, década de 1950.
Acervo pessoal de Sandra Barquete.





Sandra Barquete, Jarbas Gehlen, Seusa Duarte e outros em confraternização no Bar e Restaurante Maracanã, em 21 de abril de 1957. Foto Studio Jack. Acervo pessoal de Sandra Barquete.

PARA O SEU PEQUENO OU GRANDE
ALMOÇO, AI ESTÁ SEMPRE
AO SEU DISPOR O
Bar e Restaurante
Maracanã
O MAIOR BAR-RESTAURANTE DA
CIDADE, SEMPRE APRESENTANDO
UM «BOM PRATO»
Aperitivos — Vinhos finos — Refrigerantes em geral — Cervejas — Chopp — Sorveteria — Charutaria — Bomboniere — Compostas de escolhidas marcas — Suborosas anadas de frutas. —
SERVIÇO A LA MINUTA
Propriedade e direção de GUILHERME W. VENHOFE, I
Rua Moran, 1749 (ao lado dos Correios e Telégrafos).

Diversos jovens passo-fundenses apresentavam-se no Clube do Titio. Seguindo a memória de Sandra Benvegnú (2010, p. 172), destacamos: Terezinha e Berenice Medeiros, Liane Terezinha Rossoni, Maria Bernadete

Vieira, Loreli Garcez, Jauro e Jarbas Duarte Gehlen, Paulo e Sandra Barquete, Jane Modesti, Seusa Maria e César Duarte, Tânia Maria Menegoto, Orlene Chaves, Eni Cordeiro de Mello, Marly Edite Lopes Monteiro, Alaíde Silvestrin, Solange Quadros e Dinorah Lemos. Algumas atividades de confraternização, entre a produção e os participantes, aconteciam no Bar e Restaurante Maracanã, local onde eram realizadas apresentações de “artistas mais consagrados”, segundo Benvegnú.

Além das duas estações radiofônicas, durante a década de 1950, a imprensa em Passo Fundo era polarizada entre dois jornais diários: *O Nacional* e *Diário da Manhã*. Segundo Knack (2016), os dois jornais apresentavam, muitas vezes, diferentes percepções sobre acontecimentos, problemas e projetos políticos e econômicos para o município.

“**DAR REALIDADE A UM IDEAL**”

O CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS PRÓ-CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO

Certa manhã de agosto de 1953, o jornalista Jorge Edeth Cafruni decidiu lançar, nas páginas do jornal *O Nacional*, a ideia de criar um Centro de Estudos Históricos em Passo Fundo. Cafruni, que relata não conter seus impulsos em iniciar a campanha, registrou:

Agora era hora de dar realidade a um ideal, lançar em aventura a uma dura realidade em que pessoas ilustres e autorizadas diziam da inutilidade de um esforço no sentido de criar um Centro de Estudos Históricos em Passo Fundo, dizia ele deveríamos ter-lhe dado, na ocasião, a impressão de Dom Quixote. (LIVRO DE ATAS, ATA n. 1, 1954, p.).

O NACIONAL

O NACIONAL

Vespertino fundado em 19 de junho de 1925
Av. Brasil, 322 — C. Postal, 220 — FONE 217



A iniciativa de O NACIONAL, no sentido de que seja formada uma Comissão para a organização de uma obra comemorativa do 10. Centenário do Município de Passo Fundo, vem repercutindo em todas as pessoas que se interessam por fatos da vida municipal e que possuem documentos familiares a respeito dos fatos ocorridos antigamente.

Na realidade precisamos organizar uma obra imponente, em que sejam informados os mais importantes fatos da ocasião das comemorações do 10. Centenário do Município de Passo Fundo. Já é tempo de trabalharmos nesse sentido, visto que muito material está esparsamente disperso, cujo resgate é necessário para esclarecer acontecimentos importantes da história municipal.

Os vereadores que fazem parte da Comissão Representativa da Câmara demonstraram, por sua vez, o maior interesse pela campanha de O NACIONAL, a que se darão patrioticamente, colaborando para o erguimento de um marco imorredouro das glórias do nosso passado. Será elaborado um grande livro, com o título possível de «Subsídios para a História do Município de Passo Fundo», edição comemorativa do 10. Centenário da Comuna (1857-1957).

Subsídios para a historia de PASSO FUNDO

Queremos esclarecer que as pesquisas já estão sendo realizadas pelos nossos estudiosos, sem se falar das obras preciosas e ainda inéditas do grande historiador passofundense, sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, obras essas que serão a matéria de fundo dos citados «Subsídios» a serem organizados.

O Dr. Pedro Silveira Avancini, um dos mais profundos estudiosos da nossa história, já iniciou varias pesquisas, relativas a varios fatos da vida de Passo Fundo de antanho, inclusive o que respeita à vida religiosa. O Dr. Nicolau Vergueiro já pôs à sua disposição varios documentos interessantes, sendo de notar que o sr. Ray Vergueiro, por seu lado, possui varias fotografias da cidade, do tempo antigo, demonstrando flagrantes preciosos. O trabalho da comissão legislativa terá de aproveitar todos esses elementos, providenciando no serviço de fotocópias, a fim de que os documentos originiais continuem em poder de seus donos, de vez que, na maior parte, se trata de documentos de estimação.

Por outro lado, espera-se valiosa contribuição de parte do sr. Pindaro Annes, do Dr. Celso Fiori, do Grêmio Passofundense de Letras, que já tem dedicado estudos a respeito da história passofundense, e do Centro de Tradições Gauchas, que possui um museu crioulo, já enriquecido de varias peças de grande valor.

Tudo indica que a Câmara de Vereadores fará um trabalho digno dos maiores encomios, merecendo, por isso, inteiro apoio da população.



Jorge Edeth Cafruni

JORGE EDETH CAFRUNI. Jorge Edete Cafruni nasceu em Porto Alegre em 08 de agosto de 1913. Filho dos imigrantes libaneses Adala Kafruni e Marta Hadad Kafruni. Acompanhou seu pai e seus tios, que mascateavam pelo interior do estado, até por volta dos 12 anos. Aos 13 anos foi admitido como aprendiz de farmácia no Bairro Auxiliadora, em Porto Alegre, trabalho que desenvolveu até os 21 anos. Nesse período, matriculou-se no Colégio Paula Soares, para frequentar a escola noturna. Após o falecimento de seu pai, teve que abandonar os estudos e dedicar-se ao ofício de barbeiro. Posteriormente empregou-se no comércio, exercendo a atividade de faturista por nove anos. Jorge Cafruni contraiu núpcias com Rita Menna Barreto Maurmann, em Passo Fundo, no dia 9 de julho de 1941. Nos primeiros anos da década de 1940, já estabelecido em Passo Fundo, Cafruni foi caixeiro-viajante por cerca de dois anos. Em virtude da crise nas importações, devido à 2ª Guerra Mundial, Cafruni foi demitido, passando então a dedicar-se ao jornalismo. Cafruni trabalhou na redação do jornal O Nacional, foi redator de debates da Câmara Municipal e da Rádio Passo Fundo, diretor da Rádio Municipal e chefe de Gabinete do prefeito Mário Menegaz (1964-1968). Completamente engajado na sociedade local, Cafruni participou ativamente de diversas entidades, sendo o idealizador do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHFP), criado em 1954. Autor de diversas obras literárias e históricas, entre elas Auroras e Crepúsculos (1948), Irapuã (1951) e Passo Fundo das Missões (1966), um estudo histórico do período jesuítico e bandeirante da região de Passo Fundo. Cafruni e Dona Rita tiveram dois filhos: Abidal José e Luiz. Jorge Edeth Cafruni faleceu em Porto Alegre no início da década de 1970.

A dura realidade não lhe abateu, declarou suas ideias, primeiro a Dr. Pedro Silveira Avancini, que aprovou a iniciativa sugerindo que, em comemoração ao Centenário da cidade, elaborassem um estudo da história com intenção de publicação. Dr. Rômulo Cardoso Teixeira, convidado a participar, une-se ao grupo e então começa a campanha.

De início, os novos confrades procuram o apoio do historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira e, assim, outros apoios vieram, “todos eles valiosos”. Ainda sem organizar uma reunião oficial, a campanha começa a dar frutos, doações de objetos, manuscritos. Novos colaboradores foram convidados, Deoclides Czamanski e Raul Lima Lângaro, com o propósito de organizar um álbum histórico de Passo Fundo que, de pronto, aceitaram e assim chegam fotos da “velha Passo Fundo”, doadas por Ruy Vergueiro, Ricardo Ricco e Eulina Gomide. Cafruni não se contém:

Vimos que receptividade popular não podia ser mais lisonjeira. Faltava, porém, a tarefa principal: organizarmos o Centro. Precisávamos para atingir esse objetivo, de uma pessoa mais autorizada que nós, que pudesse empossar a atenção de todos. Foi quando, a 26 de março último, expusemos a situação ao Dr. Reissoly José dos Santos, íntegro e ilustre Juiz de Direito e diretor da recém-fundada Faculdade de Direito. Tivemos o prazer de seu pronunciamento favorável. Bastava agora formar a diretoria. Não tivemos então dificuldade em fazê-lo, mesmo porque nos foram outorgados amplos poderes nesse sentido por todos aqueles que iniciaram conosco a difícil campanha (LIVRO DE ATAS, ATA n. 1, 1954, p.).

Cafruni, por ocasião da fundação do Centro de Estudos Históricos Pró-Centenário de Passo Fundo, nas preliminares da ata nº 1, descreve a atmosfera que Passo Fundo vivia nos primeiros anos da década de 1950. Enfatizando o desenvolvimento cultural de Passo Fundo, Cafruni destaca que esse acompanhava os setores político-administrativos, industriais e comerciais.

O jornalista segue indicando que a economia do município de Passo Fundo estava assentada em bases sólidas e promissoras, sendo sua situação geográfica privilegiada, considerada, ainda, ponto de convergência e de propagação em toda a zona setentrional do Estado. Complementando seu pensamento, aponta que Passo Fundo se configurava como um centro rodoviário por excelência e estava em perspectiva de tornar-se um dos principais entroncamentos ferroviários, possuindo quatro ginásios, um conservatório de música, uma escola de belas artes, uma Faculdade de Direito, em vias de funcionamento, marco inicial de uma futura Universidade, sendo, ainda, sede de um centro cultural do Tradicionalismo rio-grandense e de um benemérito Grêmio de Letras.

O relato de Cafruni dá vistas de um tempo de marcos para a modernidade da cidade, reflexo do contexto dos anos 50. Em um mundo permeado de avanços científicos e tecnológicos, de mudanças culturais e comportamentais, após duas grandes Guerras Mundiais, de bipolaridade política, de tecnologias e de produção em massa.



Pedro Silveira Avancini

PEDRO SILVEIRA AVANCINI. Nasceu em Bagé no dia 29 de junho de 1897. Em Passo Fundo, dedicou-se ao ramo comercial e financeiro e depois à advocacia. Foi membro da Academia Passo-Fundense de Letras e escritor assíduo dos jornais locais. Faleceu em Passo Fundo no dia 5 de agosto de 1963 (MIRANDA, p. 221)

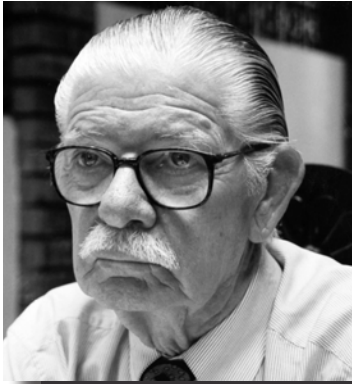


RÔMULO CARDOSO TEIXEIRA. Nasceu em Coxilha no dia 2 de março de 1903. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1928, pela Faculdade de Direito de Niterói. No ano de 1927, ainda como bacharelado, foi nomeado Juiz Municipal em Soledade; naquele mesmo ano, transferido para Passo Fundo. Com a Revolução de 30, foi

reintegrado ao Exército, no posto de primeiro tenente, e designado para servir no artigo 8º Regimento de Infantaria, sediado em Passo Fundo, onde serviu de 1931 até 1935. Servindo, depois, no Rio de Janeiro, até 1944. Retornando a Passo Fundo em 1944, passou a dedicar-se à advocacia, sendo um dos fundadores da Faculdade de Direito de Passo Fundo. Foi membro e presidente da Academia Passo-Fundense de Letras.

Rômulo Teixeira

Diante de uma nova era de desenvolvimento, um tempo novo de festejos do centenário, um tempo pujante, nasce a ideia da criação, em Passo Fundo, de um Centro de Estudos Históricos, idealizado por Jorge Edeth Cafruni e muitos colaboradores. Da necessidade de criar o Centro de Estudos Históricos, que pouco depois irá se consolidar como Instituto Histórico de Passo Fundo, Cafruni relata a importância da história para gerações contemporânea e futura:



Deoclides M. Czamanski

DEOCLIDES CZAMANSKI. Nasceu em Santo Ângelo no dia 6 de janeiro de 1922, filho de uma família tradicionalmente ligada à fotografia. Mudou-se para Passo Fundo em 1929. Sua paixão pela fotografia o acompanhou por mais de sessenta anos, legando à cidade uma enorme fonte histórica, onde muitos buscam velhas histórias e novas ideias. Seu laboratório de trabalho e residência esteve por muito tempo, desde 1954, situado na rua Capitão Eleutério, entre as ruas Moron e Avenida Brasil, fachada leste, com o nome de Foto Moderna. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954). No ano de 2000, foi apontado pela comunidade fotográfica como o mais antigo fotógrafo em ação no estado. Lançou o livro, já clássico, *Passo Fundo: memória e fotografia*, em conjunto com seu filho Ronaldo Ernani Czamansky e o Dr. Osvandré

Evidentemente, cabe à sociedade passo-fundense preservar essas preciosidades, ressaltando um patrimônio que não é somente do autor e sua família (referindo-se à obra escrita por Antonino Xavier e Oliveira), mas também, necessariamente, do município e do pósteros. Inúmeros forasteiros, interessados na história passo-fundense, estudiosos das nossas coisas, têm andado de porta em porta, nesta cidade, à procura de dados sobre o nosso passado; muitos filhos da terra, até estes, são vistos, de quando em quando, a interrogar os antigos, relativamente a fatos de outrora. Tais fatos não se dariam, certamente, se existisse, em Passo Fundo, um Centro de Estudos Históricos, portanto, forasteiros ou filhos da terra saberiam todos em que ‘despensa buscar o seu pão’. Esse foi sempre o pensamento que nos tem preocupado, já de longa data. Há cerca de oito meses, não podendo já conter os nossos naturais impulsos, tomamos a resolução de iniciarmos a campanha para a criação, nesta cidade, de um Centro de Estudos Históricos. (LIVRO DE ATAS, ATA n. 1, 1954).

Durante os primeiros meses do ano de 1954, o *Jornal O Nacional* empenhou-se na campanha para criação de uma comissão para a organização do primeiro centenário. Segundo Knack (2016), o ano de 1954 era entendido como o momento de decisão sobre os rumos das comemorações do centenário:

E é bom lembrar que este ano de 1954 é o decisivo porque é nele que devemos iniciar todos os grandes empreendimentos que terão reflexos na data centenária. É em 1954 que todas as energias dos passo-fundenses são reclamadas para lançar os fundamentos da grande jornada que culminará no esplendoroso dia 7 de agosto de 1957. (O NACIONAL, 3 abr. 1954, p. 3).

O Nacional alardeava, em suas edições, sua preocupação no que dizia respeito ao centenário, sendo um dos incentivadores da constituição do Centro de Estudos Históricos. A fundação do Instituto Histórico foi noticiada pelo periódico:

O Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Secretário, havendo este feito uma exposição de como surgiu a ideia da criação de um centro de estudos históricos e a campanha efetuada propondo várias medidas, entre as quais, a transformação de imediato do referido centro num Instituto Histórico. O Sr. Presidente submeteu essa proposição à discussão e votação, saindo ela vitoriosa por unanimidade, pelo que a entidade passou a denominar-se, daqui por diante, INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO, adquirindo caráter permanente, sem prejuízo do programa elaborado para as publicações de obras históricas por ocasião do 1º Centenário dessa Comuna, que ocorrera a 7 de agosto de 1957. (O NACIONAL, 17 abr. 1954, p. 1).

O Instituto Histórico, de acordo com o jornal, poucos dias depois de sua fundação, já se encontrava em pleno trabalho, com mesa diretora selecionada, eleição de membros honorários e reuniões quinzenais¹. A primeira diretoria do Centro de Estudos Históricos ficou assim constituída: Dr. Reissoly José dos Santos, Presidente; Jorge Edeth Cafruni, Secretário; Daniel Dipp, Tesoureiro, e mais os seguintes membros: Mauro Machado, Deoclides Czamasnki, Ney Vaz da Silva, Píndaro Annes, Raul Lima Lângaro, Gomercindo dos Reis, Sabino Santos, Emílio da Silva Quadros, Arthur Sússembach, Reverendo Sady Machado da Silva, Wolmar Antônio Salton, Paulo Giongo e Mário Daniel Hoppe. Segundo Welci Nascimento (2014, p. 14), “o Centro Histórico de Estudos, que mais tarde seria denominado de Instituto Histórico de Passo Fundo, já nasceu grande, pela grandiosidade das pessoas que a integrou.”



MAURO PINHEIRO MACHADO. Advogado e jornalista, Mauro Pinheiro Machado foi redator do jornal O Nacional, a partir de 17 de novembro de 1928. Membro da Comissão Mista da Frente Única do Centro Waldemar Rippol (1934). Diretor da sucursal do Jornal A Razão de Santa Maria, em Passo Fundo em 1935. Vice-Presidente da subsecção da Ordem dos Advogados de Passo Fundo em 1935. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954).

Mauro Pinheiro Machado

DERLY LOPES. Radialista. Presidente do Comitê Olímpico Estudantil, no ano de 1954. Membro fundador Instituto Histórico de Passo Fundo. Membro do departamento de produção da empresa Wilkens Filmes Ltda, de Porto Alegre. Diretor da Rádio Cacique da Lagoa Vermelha, em 1957.

Derly Lopes

JOÃO CONY. Ruralista e político e comerciante, o coronel João Cony participou de várias campanhas pelo Partido Libertador. Foi membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHFP). Faleceu no dia 30 de outubro de 1954.

João Cony



CAIO MOOJEN MACHADO. Agrimensor, Caio Moojen Machado nasceu em 22 de novembro de 1913, filho de Carlos de Oliveira Machado e Malvina Moojen. Foi chefe da Inspeção de Terras de Passo Fundo. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954). Faleceu em 24 de maio de 1996.

Caio Moojen Machado

SADY MACHADO DA SILVA.

Bispo da Igreja Metodista, Sady Machado da Silva foi nomeado pastor da Igreja Metodista de Livramento, no ano de 1942. Passou apenas um ano na fronteira, de onde saiu gravemente enfermo. Membro do Grêmio Passo-Fundense de Letras, depois da Academia Passo-Fundense de Letras, tendo sido presidente do sodalício. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954). Diretor do Instituto Educacional Metodista de Passo Fundo (1958 — 1959). Bispo da 2ª Região Metodista no período de 1971 a 1983. Foi eleito presidente da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), instituição de defesa dos direitos humanos no Brasil durante os governos militares, criada em 13 de junho de 1973, motivada pelo Conselho Mundial de Igrejas.



Rev. Sady Machado da Silva



JOÃO BIGOIS. Juiz Municipal, João Bigois nasceu em Natal (RN) no dia 11 de junho de 1893. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife. Consultor jurídico da prefeitura municipal de Porto Alegre em 1930. Foi nomeado promotor público em 1932 e passou a exercer as funções de juiz municipal em 1945. Membro da Comissão Mista da Frente Única, em 1934. Em 3 de novembro de 1945, em virtude da demissão do prefeito Arthur Ferreira Filho, assumiu

as funções do governador do município de Passo Fundo. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954). Faleceu em Porto Alegre, no dia 1º de maio de 1966.



MÁRIO DANIEL HOPPE. Advogado e professor, Daniel Hoppe nasceu em Estivinha, município de Passo Fundo, hoje Marau, no dia 21 de maio de 1917. Em 1939, deu ingresso no Curso “Pré-Jurídico”, de Porto Alegre e submeteu-se a exames vestibulares na Faculdade de Direito de Porto Alegre. No mesmo ano e paralelamente ao curso de bacharelado, matriculou-se no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, onde concluiu o curso de Oficial de Cavalaria, sendo declarado Aspirante, para em seguida estagiar no 4º Regimento de Cavalaria em Santo Ângelo, sendo depois convocado, prestando serviços de guerra, até 1946, no 1º Regimento de Cavalaria, 8ª Circunscrição de Recrutamento, em Itaqui, e, posteriormente, como Instrutor do Curso de Cavalaria do C.P.O.R. de Porto Alegre. Mário Hoppe foi membro da Academia Passo-Fundense de Letras, sócio-fundador da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo e do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF). Foi também professor de Direito do Trabalho, da Faculdade de Direito de Passo Fundo.

DOM JOSÉ GOMES. O Bispo Dom José Gomes nasceu em Erechim, no dia 25 de março de 1921, filho de Antônio Gomes e Maria Maggioni. Dom José, exerceu em 1951 a função de segundo pároco da Catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo. Em 1º de janeiro de 1953 recebeu a título de Cônego do Cabido Diocesano. Homem ligado às letras, fez parte do Grêmio Passo-Fundense de Letras, sendo presidente do sodalício. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954). Em 1955, AS. EC. Círculo Operário. Em 1956 até 1958, foi Diretor de Faculdade de Filosofia e Professor da mesma. Foi nomeado Bispo de Bagé, em 25 de junho 1961, onde permaneceu até 1968. Serviu como Bispo da Diocese de Chapecó, SC, de 1966 a 1998, quando se aposentou, tornando-se Bispo Emérito. Distinguiu-se nacionalmente por ser o presidente da Comissão Pastoral da Terra, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e do Congresso Indigenista Missionário. Era conhecido como “Bispo dos Pobres”, “Profeta da Esperança”, “Pastor dos Oprimidos”, “Bispo da Libertação”. Dom José faleceu no dia 19 de setembro de 2002, em Chapecó, aos 81 anos.



Dom José Gomes

RAUL LIMA LÂNGARO. Comerciante. Colaborador do jornal O Nacional. Proprietário da Casa Yankee. Diretor do Hospital Municipal. Membro fundador Instituto Histórico de Passo Fundo.

Raul Lima Langaro

NILO PORTO SILVEIRA. Comerciante. Funcionário Público. Foi Secretário da Municipalidade. Membro fundador Instituto Histórico de Passo Fundo.

NEY MENNA BARRETO. Advogado, Ney Menna Barreto foi o primeiro Tesoureiro do Núcleo da Liga de Defesa Nacional de Passo Fundo, em 1938. Foi vice-presidente da Câmara e membro da Comissão de Legislação. Renunciou o mandato de vereador dia 1º de julho de 1952. Um dos fundadores da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954).

Ney Menna Barreto




O Instituto Histórico funcionava a pleno vapor, cumprindo um papel de organizador de atividades a serem realizadas durante o centenário, como as publicações de obras históricas, conforme noticiado por *O Nacional*². Para o bom funcionamento do Instituto, eram publicados anúncios convidando a sociedade a se filiar na associação, através de doações financeiras ou de materiais de pesquisa³.

Muitas foram as ações desenvolvidas pelo IHPF a partir de 1954. Podem ser destacadas as seguintes: a participação do Instituto Histórico na captação de recursos para a construção do obelisco comemorativo do centenário, iniciativa do Dr. Celso da Cunha Fiori⁴; a sugestão ao poder público para tornar o dia 7 de agosto feriado municipal. Segundo Knack (2016), decretar feriado no dia 7 poderia preparar o espírito dos passo-fundenses para o centenário municipal. A partir da visão do Jornal *O Nacional* e dos membros do Instituto Histórico, “Efetivamente, estamos nos acercando do 1º Centenário do Município e, até agora, não temos podido comemorar condignamente a data magna municipal, por não ter sido decretada a sua oficialização”⁵.

O Nacional noticiou as comemorações do aniversário do município de 1954. Naquele ano, diversas ações ficaram ao encargo do Instituto Histórico, que proferiu palestras radiofônicas nas emissoras locais:

O Instituto Histórico de Passo Fundo realizou palestras radiofônicas, através das ondas das duas emissoras locais. Na Rádio Municipal, às 16 horas, falaram os Srs. Derly Lopes e J. E. Cafruni, o primeiro fazendo comentário sobre o território do município e os sucessivos desmembramentos que sofreu; o segundo falando sobre a redução Passo-Fundense de Santa Tereza, instalada em território Passo-Fundense. Na Rádio Passo Fundo, proferiu belíssima palestra o Dr. Pedro Silveira Avancini, focalizando a personalidade de Fagundes dos Reis, o patriarca da cidade e do Município, trazendo à luz fatos ainda desconhecidos da história, com base em documentos antigos, descobertos pelo conferencista. (O NACIONAL, 9 ago. 1954, p. 4).

O Instituto Histórico trabalhava em prol da divulgação de seus trabalhos, com apoio da imprensa local, especialmente de *O Nacional*, que divulgava com antecedência palestras, as reuniões e o trabalho dos associados.



1957: O ANO DO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO

Durante todo o ano de 1957, Passo Fundo revestiu-se de festa para celebrar seu primeiro centenário de emancipação política. Durante o ano do centenário, uma série de festividades foram promovidas, a fim de destacar o momento. Buscava-se apresentar uma Passo Fundo desenvolvida em todos os sentidos. Desfiles, inaugurações, bailes e exposições marcaram o ano de 1957. A plenitude desse ano é documentada no filme-documentário do Centenário de Passo Fundo, recuperado por Lindolfo Kurtz, no ano de 1997. No filme, a cidade aparece em seu máximo esplendor.

As comemorações do Primeiro Centenário do Município aconteceram em duas épocas, de 1º a 11 de agosto e de 20 de outubro a 19 de novembro de 1957. O Instituto Histórico de Passo Fundo participou ativamente das comemorações, tendo destaque no dia 7 de agosto, dia em que se comemorou a Instalação da Câmara Municipal de Vereadores em 1857 e, portanto, a instalação do município. Naquele dia, o IHPF inaugurou o busto de Joaquim Fagundes dos Reis, no Boqueirão, e o túmulo-monumento dedicado ao patriarca do município, localizado na entrada de sua antiga fazenda, atualmente, às margens da BR 285. Ambas as

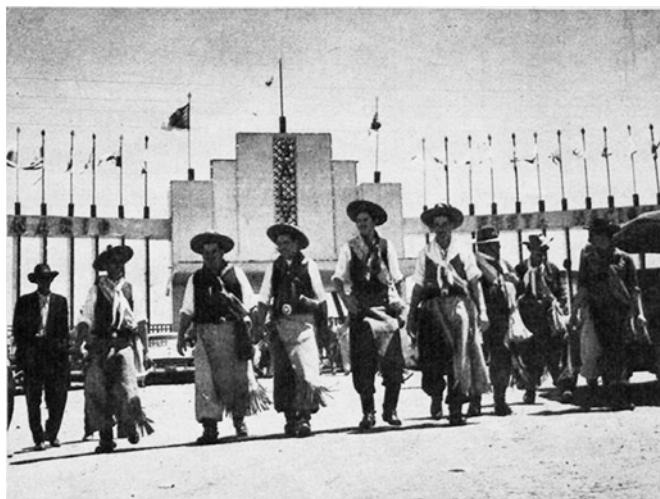


Gomercindo dos Reis

GOMERCINDO DOS REIS. Poeta, jornalista e corretor. Nasceu na Fazenda Capão Bonito, 4º Distrito de Passo Fundo, no dia 04 de fevereiro de 1898. Transferiu-se para Santa Maria com 18 anos, onde trabalhou no comércio e onde também foi ferroviário e professor. Fez parte do Grêmio Cívico Rio-grandense de Porto Alegre. Participou ativamente da revolução de 1923, apoiando os liberais liderados por Assis Brasil. Em Passo Fundo, dedicou-se a escrever poesias e, em 1924, atuava como contador. Correspondente e agente comercial do Jornal A Razão de Santa Maria em Passo Fundo, em 1935. Secretário do Partido Libertador, em 1937. Segundo Tesoureiro do Núcleo da Liga de Defesa Nacional de Passo Fundo, em 1938. Proprietário da firma Birô dos Reis e Imobiliária. Publicava poesias nos jornais: Última Hora, Vida Chic, Ilustração Pelotense, Fon-Fon e Malho — Rio de Janeiro, Tribuna Gaúcha. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF). Publicou as poesias Nuvens e Rosas e Jardim de Urtigas, entre outras. De 1928 a 1932, liderou uma campanha que reverteu a venda da área da praça, hoje chamada, Capitão Jovino, na Vila Rodrigues, onde há uma placa em sua homenagem. Faleceu em Passo Fundo no dia 11 de outubro de 1965.

atividades contaram com a presença de um número expressivo de munícipes e autoridades. O discurso de inauguração do busto foi realizado por Gomercindo dos Reis.

Nos primeiros dias de agosto, os passo-fundenses puderam apreciar o “Parque de Diversões Paulista”, instalado na Praça Tocchetto, além de apresentações teatrais na Escola Protásio Alves; festas e concertos musicais no Clube Caixeiral e no Clube Comercial; apresentação de paraquedistas no AeroClube; Concurso Hípico do I/20º Regimento de Cavalaria com participação de oficiais das guarnições de Passo Fundo, São Luiz Gonzaga, São Borja, entre outras e uma Festa Folclórica promovida pelo Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda, realizada no Cine Imperial.



Tradicionalistas durante as festividades do Centenário de Passo Fundo, no ano de 1957. Revista Manchete. Acervo Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

O Centenário contou ainda com um concurso para a escolha de um hino específico, sendo vencedor do certame o hino proposto por Arthur Süssembach e Irene Teixeira Wagner; a realização

Hino do Centenário de Passo Fundo

Letra de ARTHUR SÜSSENBACH
Música de IRENE WAGNER TEIXEIRA



Passo Fundo, meu torrão alcandorado,
Simbolizas o progresso em teu perfíl!
Há cem anos foste tu emancipado,
Para seres o celeiro do Brasil!

Berço nobre de guerreiros,
Tua história para mim é um relicário!
Pertencer aos teus obreiros,
É uma glória em teu primeiro centenário!

1o. Estribilho:

Tuas plagas verdejantes,
Teus auri-verdes trigais,
Tuas quedas borbulhantes,
Teus frondosos pinheirais,
Tudo indica: avante! avante!
Trabalhem sempre mais!

Passo Fundo, solo fértil e querido,
Es orgulho do meu Rio Grande do Sul!
Se Fagundes vivo fôsse, embevecido,
Mil louvores renderia ao céu azul!

Meu planalto abençoado,
Como é puro dos teus filhos o amor!
Se tens sido idolatrado,
No futuro inda serás com mais fervor!

2o. Estribilho:

Tua indústria florescente,
Teu rebanho, teus ervaís,
Tua culta e brava gente,
Teu passado, teus anais,
Tudo indica: para a frente!
Trabalhem sempre mais!



(Divulgação de

O NACIONAL

Em homenagem ao Ano do Centenário
de Passo Fundo.)

ARTHUR SÜSSENBACH. Bancário, escritor, poeta e colunista, Arthur Süssenbach adquiriu seu conhecimento através de leituras e com o contato de diversos intelectuais. No ano 1950, chegou a Passo Fundo, onde se dedicou ao jornalismo e a literatura. Escreveu dois livros, "Entardecer na querência", de poesias e "Saudades do Pago", de contos. Sob o pseudônimo de Júpiter, escreveu, entre outras colunas, "Rosas e Rosetas" no jornal O Nacional. Membro fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo (1954) e da Academia Passo-Fundense de Letras (1961). Em 1957, ano do centenário de Passo Fundo, participou do concurso para escolha do Hino do Centenário, vencendo o concurso, juntamente com Irene Wagner Teixeira.

de um campeonato de futebol, entre o Esporte Clube Cruzeiro de Porto Alegre e clubes locais, como o Independente Grêmio Atlético de Amadores e o Grêmio Esportivo 14 de Julho, no Estádio Dr. Celso Fiori.

Durante as festividades do Centenário, foi inaugurado o novo aeroporto, que mais tarde foi nominado de Lauro Ignácio Kortz. As obras inacabadas, foram alvo de críticas por parte do deputado estadual Múcio de Castro. Os pousos e decolagens continuaram a ser realizados no Aeroporto São Miguel, criado em 29 de outubro de 1940, em São Miguel, distrito de Pulador. Fundado por Armando Czamanski

e Ruy Della Méa, o aeroporto funcionava juntamente ao Aeroclube de Passo Fundo/RS e durante a década de 1950 tinha duas empresas que operavam aeronaves, sendo a VARIG e a SAVAG, com voos diários à Porto Alegre.

Durante os festejos, três mulheres foram escolhidas para representar a cidade nos eventos. A primeira foi Célia Ferreira, Miss Passo Fundo. A segunda foi Marcia Kozma, Rainha do Centenário, e a terceira, Gládis Maria Marson, consagrada a Rainha da Festa do Trigo. Para a escolha da Rainha do Centenário, disputaram: Marcia Kozma, pelo Clube Comercial, Josete Buaes, pelo Clube Caixeiral, Marlene Paim, pelo Clube Recreativo Juvenil, Lourdes Della Méa Morsch, pelo Parque Recreativo dos Viajantes, Eunice Pereira, pelo



Wolmar Salton

WOLMAR ANTÔNIO SALTON.

Industrialista e político. Nasceu em Bento Gonçalves no dia 26 de abril de 1911. Transferiu-se com sua família para Passo Fundo em 1924. Estudou em Santa Maria, onde se formou no Curso de Guarda Livros, hoje equivalente ao Técnico em Contabilidade. Retornou a Passo Fundo, onde sua família atuava no ramo madeireiro. Foi vereador pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) (1947-1955) e prefeito municipal (1955-1960 e 1977-1981). No primeiro mandato, construiu a Vila Operária e o Centro das Indústrias da Região do Planalto. Durante a segunda gestão, foi afastado por doença, assumindo então, o prefeito Firmino da Silva Duro. Faleceu em Passo Fundo no dia 1º de setembro de 1984.

Clube Visconde do Rio Branco, Zulmira Otilla Modesti, pelo Clube Passo-Fundense⁶.

Márcia Kozma foi coroada Rainha do Centenário em um baile Realizado no salão de festas da Exposição Industrial. Estiveram presentes diversos jornalistas locais, estaduais e nacionais⁷. O prefeito municipal, Wolmar Salton, em nome do comissariado dos festejos do centenário, proferiu o discurso de abertura do baile e entregou os prêmios à rainha. Também esteve presente a Rainha da VII Festa Nacional do Trigo, Gladis Maria Marson. A presença das duas rainhas foi marcante no desfile de carros alegóricos, divulgado pelos periódicos locais:

Inesquecível foi o desfile do 1º Centenário. Os carros alegóricos estavam magníficos. Os estudantes desfilavam com garbo e orgulho. As bandas marciais dos colégios IE e Conceição caprichavam nas evoluções e desfilaram as escolas de ensino técnico, os clubes esportivos, cavalarianos dos CTG's da região, todos proporcionando um espetáculo como nunca mais foi visto na região. Gládis, a Rainha do Trigo e Márcia Kozma, Rainha do 1º Centenário, abriram o desfile e, em seguida, seus carros foram posicionados de frente para o antigo Altar da Pátria (ao lado do Clube Comercial), para assistirem à seqüência do mesmo. (SILVA, 2001, p. 98).

Gládis Maria Marson, consagrada Rainha da Festa do Trigo, evento de cunho nacional, promovida naquele ano sob sua sétima edição. Passo Fundo, durante muitos anos, foi conhecida como a Capital do Trigo, dada a abundância da produção desse cereal em seu espaço territorial. Em outubro de 1957, diversas autoridades locais, estaduais e nacionais se fizeram presentes na solenidade de abertura dessa festa. Durante as duas semanas de realização da feira, milhares de pessoas visitaram os pavilhões, onde foram realizados também diversos espetáculos artísticos.

No Parque do Centenário, como foi denominado, foram construídos quatro pavilhões para dar conta de pujança do município, a saber: o pavilhão da Indústria e Comércio, o pavilhão da Cultura, o pavilhão do Trigo e o pavilhão de Festas. Passo Fundo mostrava uma imagem de “Capital do Planalto”.

Pacifico Canabaro, com sinais evidentes de espancamento, produzido por pauladas. ... balho, qual seja, descobrir o assassino e o móvel do crime. A Delegacia de Polícia, contudo, continuará prestando ... de sangue como a que ocorreu ante-ontem.

DIÁRIO DA MANHÃ

Redação, Administração e Oficinas
Rua Cel. Chelenta, esquina Rua Independência
Propriedade: DIÁRIO DA MANHÃ LIMITADA

Fonográfico
End: ...
Telegráfico

Telefone da Redação, 120
Caixa Postal, 228

Programa para os festejos do primeiro Centenário

Dia 2 — Sexta-feira — 21 horas — Audição de piano da Cultura Artística, pela consagrada pianista Yara Bernette, no salão de festas do Clube Caxical.

Dia 3 — Sábado — às 15 horas — Salto de para-quedas pelo paraquedista passo-fundense Victor Menna Bar-

Dia 4 — Domingo — 11 horas — Concurso Hípico Divisionário na Carriêri do 1/20.º Regimento de Cavalaria, com participação de oficiais das guarnições de Passo Fundo, São Luiz Gonzaga, São Borja, Santiago, Itaqui e Santa Rosa.

20 horas — Culto nas Igrejas Metodista e Evangelica Sinodal.

Dia 5 — Segunda-feira — 25 horas — Espetáculo do Grupo Teatral “Delorges Caminha”, no palco auditório do Grupo Escolar “Protásio Alves” — Pavilhão de Educação Física.

Dia 6 — Terça-feira — Balé das Debutantes no Clube Comercial.

— Sessão Cívica interna em todos os estabelecimentos de ensino.

— Sessão Cívica do Rotary Club

25 horas — Espetáculo do Grupo Teatral “Delorges Caminha”, no palco auditório do Grupo Escolar “Protásio Alves”.

Dia 9 — Sexta-feira — 20 horas — Sessão Solene do Grêmio de Letras. Conferência do renomado escritor Érico Veríssimo.

Dia 10 — Sábado — 15 horas — Partida de Futebol entre o “Esporte Clube Cruzeiro” de Porto Alegre e o “In-

Parque de exposições do 1º Centenário de Passo Fundo, em 1957. Foto Czamanski. Acervo Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. IHPE.





“PLANTA TRIGO E COLHE OURO” : O TRIGO COMO MOTOR DA ECONOMIA

Passo Fundo passou por ciclos que registram a base econômica de cada tempo: ciclo da erva-mate, das pastagens, da indústria da madeira e, a partir de 1948, do trigo e da soja. O historiador Antonino Xavier e Oliveira relata que, em 1875, o trigo ocupava o 4º lugar nos gêneros cultivados em Passo Fundo; entretanto, a expansão da lavoura de trigo e sua mecanização permitiram que o cultivo do trigo se tornasse um novo ciclo econômico. Delma Rosendo Ghem, em seus estudos sobre a economia do município de Passo Fundo, destaca: “o trigo é nova força econômica.” No período do Centenário, comenta “as forças produtoras de todo o Estado e mesmo do sul do país estão com a sua atenção voltada para a batalha do trigo.” (GHEM, 1978, p. 169-170).

Para mostrar a pujança da cultura no município, nas comemorações do Centenário, os canteiros da Avenida Brasil são tomados pelo trigo e o município sedia o VII Congresso Nacional de Triticultura e a VII Festa Nacional do Trigo. No Parque de Exposição, um pavilhão é destinado ao trigo, e a presença de máquinas em exposição mostra as novas tecnologias das lavouras na época. Um dos exemplos é a empresa Menegaz e Giavarina, que, em 1956, começa a produzir somente implementos agrícolas, sendo um dos destaques na exposição.



Trigo plantado nos canteiros da Av. Brasil, para mostrar a pujança da cultura no Município, durante o ano do centenário de Passo Fundo, 1957. Revista Manchete. Acervo Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

O Vice-presidente da República, João Goulart, fez a abertura da VII Festa Nacional do Trigo, no dia 19 de outubro de 1957. O pesquisador Welci Nascimento destaca:

O Centenário de Passo Fundo ocorria no momento em que as forças produtoras do Planalto Médio estavam com sua atenção voltada para a batalha da produção de trigo em alta escala. Aqui em Passo Fundo, é colocada em prática a primeira lavoura de trigo mecanizada para o cultivo do cereal rei, nos campos de “barba de bode”, pelo empresário rural Mário Goelzer. O Banco do Brasil abria seus cofres para o plantio de trigo. (NASCIMENTO, 2014, p. 17).

Várias autoridades nacionais e estaduais estiveram presentes nas comemorações do centenário e na abertura da VII Festa Nacional do Trigo. Ildo Meneghetti, Ministro da Agricultura, Percival Barroso, Ministro do Trabalho, Leonel



de Moura Brizola, Prefeito de Porto Alegre e Jorge Lacerda, governador de Santa Catarina, além de deputados e autoridades locais prestigiaram os eventos. Dentre as atividades de que João Goulart participou, estava o lançamento da pedra fundamental da futura Cidade Universitária e uma recepção na prefeitura municipal, com a presença das autoridades locais, ressaltando a importância do município na produção de trigo nacional. Foi recepcionado na sede do PTB na cidade, com a presença de vereadores trabalhistas, do prefeito, de Leonel Brizola e de Ildo Meneghetti, marcando presença na exposição industrial e na VII Festa Nacional do Trigo⁸. As atividades foram acompanhadas também pela Rainha da VII Festa Nacional do Trigo, Gladis Maria Marson.

Um retrato do clima de modernidade urbana e da pujança agroindustrial de Passo Fundo, na época do primeiro centenário, pode ser visto no filme-documentário do Centenário de Passo Fundo. O filme mostra as atividades econômicas, a indústria, o comércio, as mídias da época, os prédios e o crescimento da cidade, os clubes sociais, a cultura e educação.



Gládis Marson, coroada rainha da VII Festa Nacional do Trigo, realizada, em outubro de 1957, em Passo Fundo. Revista Manchete. Acervo Hemeroteca da Biblioteca Nacional.





Cartão Postal da VIIª Festa Nacional do Trigo - "Planta trigo e colhe ouro". Produzido pela Secretaria de da Agricultura, Indústria e Comércio. Acervo IHPF.

Os destaques da filmagem são: o Frigorífico Planaltina, sua produção industrial, maquinário e trabalhadores; a Comercial Grazziotin na transição de comércio de cereais para comércio de bens duráveis; a indústria de biscoitos e Massas Portela, com a fabricação em série; as tecnologias empregadas nas oficinas dos jornais *O Nacional* e *Diário da Manhã*; as casas de comércio, destacando as "modernas fachadas" iluminadas com gás néon. O Guia lançado nas comemorações do Centenário mostra a vontade do poder público em afirmar Passo Fundo como polo regional:

Passo Fundo conta com indústria fluorescente, protegidas, agora, pode-se dizer, por abundante energia elétrica provinda das usinas de Capingui e Ernestina. Lei municipal isentando do pagamento de Impostos Municipais todas aquelas que se instalaram e que não tiveram similares (1957, s/p).

Vista da entrada do Parque de Exposições do Centenário de Passo Fundo, 1957. Foto Tupi. Acervo Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. IHPF.





Eduardo Knack afirma que Passo Fundo, na década de 1950, já estava numa lógica econômica desenvolvimentista a partir da relação agricultura e indústria com o otimismo econômico do Brasil. É possível ver, no Brasão Municipal, a ideia de progresso movido pela agricultura do trigo e a indústria. O potencial hidroelétrico também é representado mostrando o desenvolvimento da economia do presente e futuro.

Lembrança do 1º Centenário de Passo Fundo. Destaque para a Srta. Márcia Kozma, Rainha do Centenário; Represa Capinguí; Represa Ernestina; Parque do Centenário e Avenida Brasil, em 1957. Czamanski. Acervo digital IHPE.



No dia 16 de outubro, às 21h, após uma forte chuva, foi oficialmente aberto o Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano de Passo Fundo. A atividade, inserida no calendário oficial das comemorações do Centenário de Passo Fundo, foi presidido por Dom Cláudio Colling e inaugurado por Dom Fernando Gomes,



Arcebispo Metropolitano de Goiânia, tendo sido realizado na Praça da República, atual Praça Tochetto. O evento contou com a participação do Governador do Estado, seu secretariado e elementos da civil e militar do governo. A abertura do Congresso contou também com a presença do Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer e de diversos Bispos do Rio Grande do Sul.

As comemorações do Primeiro Centenário Municipal movimentaram diversos setores e impactaram a paisagem urbana e o cotidiano dos munícipes, com os festejos diluídos ao longo do ano de 1957. Entretanto, diversos períodos chuvosos atrapalharam a realização de algumas atividades, como é o caso do circuito automobilístico “Primeiro Centenário”, adiado em diversas datas do ano de 1957. Em razão do mau tempo,


a corrida aconteceu no dia 2 de fevereiro de 1958, contando com poucos corredores em razão da transferência. A prova contou com a presença de Aristides Bertuol, Ítalo Bertão, Orlando Menegaz, Aido Finardi e Diogo Ellwanger. A disputa acirrou-se entre Menegaz e Finardi, o primeiro tendo saído vitorioso com a velocidade média de 102km/h e o tempo de 1h36min32s, apenas 3s na frente do adversário; Bertuol ficara em terceiro colocado.

Celebração durante o 1º Congresso Eucarístico, realizado na Praça da República, em 17 de outubro de 1957. Foto Czamanski. Acervo digital IHPF.



Carreteras na Avenida Brasil. Foto Czamanski. Acervo digital IHPF.





O TEXTO QUE SE ABRE PARA OUTROS TEXTOS

Pensar e escrever sobre a década de 1950 é uma tentativa de compreender um período que deixou marcas profundas no país e, também, em Passo Fundo: o segundo governo Vargas, a massificação dos eletrodomésticos, a inversão populacional, com o êxodo rural, as disputas pelo poder, o suicídio de Vargas e o clima da Guerra Fria, apenas para citar algumas. Em Passo Fundo, a década de 1950 é assinalada pelo (re)planejamento urbano, pela criação da Diocese, pelo mando do petebismo, da campanha pró-centenário municipal, pela criação da Faculdade de Direito, embrião da Universidade de Passo Fundo, pelo tradicionalismo, pela reordenação educacional e pela criação do Instituto Histórico de Passo Fundo.

Idealizado por um “forasteiro”, o IHPF assentou-se em bases sólidas, as quais correspondem às personalidades de alguns indivíduos que, comprometidos com a História e com a identidade de Passo Fundo, levaram a cabo as ideias “quixotescas” de Jorge Edeth Cafruni, porto-alegrense que muito fez pela História em/de Passo Fundo.

Cafruni, ao vislumbrar a possibilidade de Passo Fundo contar com uma entidade que reunisse, metodizasse e coligisse dados históricos, servindo de “despensa” àqueles que se dedicassem à História, reuniu personalidades diversas, possivelmente pensando na sobrevivência da Instituição.

Do prefeito petebista, Daniel Dipp a Eduardo Barreiro, líder do Partido Comunista, que se encontrava no ostracismo, Cafruni reuniu nomes de peso da sociedade passo-fundense. Ao longo do texto, buscamos apresentar, mesmo que rapidamente, a maioria dos membros fundadores. Evidentemente, um trabalho de biografia coletiva sobre esses indivíduos ainda é necessário, considerada a diversidade de posições e opiniões. Cafruni, com sua sagacidade, colocou Túlio Fontoura e Múcio de Castro como associados fundadores, eternizados, dessa maneira, lado a lado.

Por excelência, desde sua gestação, o IHPF não obedece a partidarismos, nem às vontades individuais, sendo uma Entidade preocupada com o patrimônio cultural, a memória, a identidade e a multiplicidade de histórias de Passo Fundo. De todo modo, a trajetória do IHPF não é linear e coerente, tendo ficado, em alguns períodos na “sonolência”, enquanto, em outros, extremamente engajado nas “coisas da cidade”.

Reunião dos membros da APLetras, em 1955. Foto Czamanski. Em pé, da esquerda para a direita: Jurandir Algarve, **Verdi de Cesaro**, Basílico Osmundo Ramos, Rev. **Sady Machado**, Rômulo Teixeira, **Jorge Cafruni**, Sabino Santos, Dorival Guedes, Antonina Xavier e Oliveira, **Arthur Süssenbach** e, no canto direito, **Gomercindo dos Reis**. Sentados, da esquerda para a direita: **César Santos**, Reissoly dos Santos, Con. José Gomes, Irmão Gelásio, Celso Fiori, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Mario Lopes e Saul Sperry.



Muniz
Verdi de Cesaro
J. Jacó Stern
Emilio de Silva Quadros
Jurandir Algarve
Rômulo Teixeira
Gomercindo dos Reis
Celso Fiori
Arthur Süssenbach
Túlio Fontoura





Congregação da Faculdade de Direito de Passo Fundo, na colação de grau da 1ª Turma de Bacharéis, em 17 de setembro de 1960. Foto Czamanski. Acervo Arquivo Histórico Regional. Sentados, da esquerda para a direita: A. Montserrat Martins, **Mário Daniel Hoppe**, Dante Guimarães, **César Santos**, Mário Braga Jr., **Reissoly dos Santos** (diretor), Eurípedes Fachini, Ernani Graeff, Ruy Silveira, **Rômulo Cardoso Teixeira**. Em pé: **Frederico Morsch**, Ruy Rache, Walter Graeff, Salim Buaes, **Ney Menna Barreto**, Murilo Annes, Celso Busatto, Frederico Daudt, **Ítalo Goron** e **Sabino Ribas Santos** (secretário).

Nosso objetivo, ao longo desta obra, não foi esgotar o assunto, tampouco reescrever a história do IHPF, já iniciada pelo confrade Welci Nascimento, por ocasião dos 60 anos do Instituto. Não fizemos mais do que levantar o contexto e algumas das motivações iniciais de Cafruni, que podem, em outros textos, ser aliadas ao estudo das trajetórias dos membros fundadores, das políticas públicas do período ou da própria atuação do Instituto em determinados contextos. Portanto, nosso grande objetivo foi, talvez, levantar questionamentos para que outros pesquisadores possam partir deles e acrescentar à produção historiográfica local. Afinal, quem foi Jorge Edeth Cafruni e por que ele idealizou o IHPF? Ficamos à espera da resposta.



MEMBROS FUNDADORES DO IHPF

Aquilino Translatti
Arthur Süssembach
Aurélio Amaral
Caio Moojen Machado
Carlos Nicolau Galves
Celso da Cunha Fiori
César José dos Santos
Cônego José Gomes
Coronel João Cony
Daniel Dipp
Deoclides Czamanski
Derly Lopes
Eduardo Barreiro
Emílio da Silva Quadros
Frederico Morsch
Gomercindo dos Reis
Ítalo Goron
João Bigois
Jorge Edeth Cafruni
Mário Daniel Hoppe
Mauro Pinheiro Machado
Múcio de Castro
Ney Menna Barreto
Ney Vaz da Silva
Nilo Porto Silveira
Oswaldo Opitz
Padre Jacob Stein
Paulo Giongo
Pedro dos Santos Pacheco
Pedro Silveira Avancini
Píndaro Annes
Raul Lima Lângaro
Reissoly José dos Santos
Rev. Sady Machado da Silva
Rômulo Cardoso Teixeira
Sabino Ribas dos Santos
Saul Sperry Cesar
Túlio Fontoura
Verdi De César
Wolmar Antonio Salton

MEMBROS DO IHPF EM 2019

Alberi Falkembach Ribeiro
Alceu de Oliveira Annes
Alex Antônio Vanin
Antônio Frediani da Fonseca
Beraci Porto
Carlos Alexandre G. da Costa
Carlos Antônio Madalosso
Cláudio de Souza Della Mea
Daltro José Wesp
Darcio Vieira Marques
Dilse Piccin Corteze
Djiovan Vinícius Carvalho
Fabiana Beltrami da Silva
Fabiano Kuhn
Fernando Severo de Miranda
Flavio Maritan
Gilberto Motta Gomide
Gizele Zanotto
Heleno Alberto Damian
Hugo Roberto Kurtz Lisbôa
Igor Schneider Calza
Ironita Policarpo Machado
Ivânio Susin
Izabela Nascimento Mattos
Jabs Paim Bandeira
Marco Antônio Damian
Maria de Lourdes Isaias
Nino R. Schleder Machado
Paulo Adil Ferenci
Paulo Cesar Rigon
Paulo da Silva Monteiro
Paulo Roberto Magnabosco
Ubiratan Pilar Oro
Welci Nascimento

PRESIDENTES DE HONRA DO IHFP

Armando Araújo Annes
Francisco Antonino Xavier e Oliveira
Nicolau Araújo Vergueiro
Paulo Giongo
Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

ASSOCIADOS CORRESPONDENTES

Márcio Túlio Borges Fortes
Miguel Frederico do Espírito Santo
Rosi Capelari

ASSOCIADOS COLABORADORES

Carlos Augusto Weissheimer
Caroline da Silva
Felipe Badotti
Sandra Mara Benvegnú

ASSOCIADOS PESQUISADORES

Benhur Jungberk
Diego Baccin
Gabriela Goulart
Isabella Czamanski
Pedro Henrique Caretta Diniz

GESTÃO 2017 - 2020

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente – Fernando Borgmann Severo de Miranda

Vice-Presidente – Ironita Policarpo Machado

Secretário-Geral – Djiovan Vinícius Carvalho

Tesoureiro – Paulo Roberto Magnabosco

Mestre de Cerimonial – Daltro José Wesp

CONSELHO DELIBERATIVO

Alberi Falkembach Ribeiro

Carlos Antônio Madalosso

Dilse Piccin Corteze

Ivânio Susin

Ubitaran Oro

CONSELHO FISCAL

Antônio Augusto Meirelles Duarte

Cláudio de Souza Della Mea

Welci Nascimento

“Nem se pense que o Instituto, com se decorar com o nome de Histórico, quer viver só do passado e para o passado. Não nos congregamos só para possuir e catalogar coisas de museu nem para só memorar glórias pretéritas. Temos também olhos, corações e intelectos abertos para o presente e para o futuro e para eles é que, afinal, se dirigem as nossas iniciativas”

Henrique Fontes
(RTIHGSC, 1944, 1o. sem., p.164-165)

REFERÊNCIAS

- BATISTELLA, Alessandro; KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Antologia do município de Passo Fundo: a cidade e a região durante os séculos XVII, XVIII e XIX. In: BATISTELLA, Alessandro. (org.). Passo Fundo, sua história. Passo Fundo: Méritos, 2007.
- BENVEGNÚ, Sandra Mara. *Décadas de poder: o PTB e a ação política de César Santos na metrópole da serra (1945-1967)*. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2006.
- BENVEGNÚ, Sandra Mara. Está no ar o Clube do Titio. *Revista do Instituto Histórico de Passo Fundo*. Edição Especial. Passo Fundo: Berthier, 2010. p. 171-173.
- BRAUN, Claudio Damião. Todos contra o PTB: disputas políticas no norte do Rio Grande do Sul (1961-1964). In: HEINSFELD, Adelar; BATISTELLA, Alessandro; MENDES, Jeferson (Org.). *Política e Cultura: fazendo história regional*. Passo Fundo: Méritos, 2010. p. 141-162. v. 1.
- CAFRUNI, Jorge E. *Passo Fundo das Missões: estudo histórico do período jesuítico*. Porto Alegre: Gráfica e Editora A Nação, 1966.
- DAMIAN, Heleno Alberto; DAMIAN, Marco Antonio. *Páginas da belle époque passo-fundense*. Passo Fundo: Passografic, 2008.
- DAMIAN, Marco Antonio. *Eleições em Passo Fundo: dados históricos*. Passo Fundo, Berthier, 2010.
- DAUDT, Ondina Marques. *Resgate da Música de Passo Fundo*. Passo Fundo: EdiUPF, 1998.
- d'AVILA, Ney Eduardo Possapp. *Recortes da História de Passo Fundo*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2014.
- d'AVILA, Ney Eduardo Possapp. *Passo Fundo: terra de passagem*. Passo Fundo: Aldeia Sul, 1996.
- FONSECA, Pedro Ari Veríssimo. *Formação do Gaúcho*. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1982.
- FONSECA, Pedro Ari Veríssimo. *Gaúcho Serrano: usos e costumes*. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1994.
- FONSECA, Pedro Ari Veríssimo. *Tropeiros de Mula: a ocupação do espaço. A dilatação da fronteira*. Passo Fundo: Berthier, 2004.
- GEHM, Delma Rosendo. *Cronologia do Ensino*.
- GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1978. v. 1.
- GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1982. v. 2.
- GOLIN, Tau. *A Fronteira: governos e movimentos espontâneos na fixação dos limites do Brasil com o Uruguai e a Argentina*. Porto Alegre: L&MP, 2002.
- GOSCH, Luiz Roberto Medeiros. Evolução urbana de Passo Fundo. In: WICKERT, Ana Paula (org.). *Arquitetura e urbanismo em debate*. Passo Fundo: UPF, 2005.
- KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Urbanização e Industrialização no Centenário de Passo Fundo. *História: Questões & Debates*, Curitiba, volume 64, n.1, p. 251-276, jan./jun. 2016.
- KNACK, Eduardo Roberto Jordão. *Passo Fundo e a construção do imaginário de capital do planalto: comemoração, memória, visualidade e políticas públicas*. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História PUCRS, Porto Alegre, 2016.

- KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Modernização do espaço urbano e patrimônio histórico: Passo Fundo/RS. 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História UPF, Passo Fundo, 2007.
- KREMER, Alda Cardoso. *Panorama da Educação*. Porto Alegre: Globo; Terra e Povo, 1964.
- LECH, Osvandré (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007.
- MIRANDA, Fernando Borgmann Severo de; MACHADO, Ironita Policarpo. *Passo Fundo: presentes da memória*. Rio de Janeiro: MM Comunicação, 2005.
- MIRANDA, Fernando Borgmann Severo de; MENDES, Jeferson dos Santos. *Passo Fundo: o passo das ruas*. Passo Fundo: Méritos, 2011.
- MONTEIRO, Pulo da Silva. (Monteiro, p 68, 69 – 150 Momentos mais Importantes da História de Passo Fundo. Org. Osvandré Leche)
- NASCIMENTO, Welci. *Aconteceu em Passo Fundo*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo; Berthier, 2017.
- NASCIMENTO, Welci. *De Capela a Catedral*. Passo Fundo: [s.n.], 2000.
- NASCIMENTO, Welci. *Maragatos e Pica-paus, por que brigaram tanto? (Passo Fundo na revolução de 1893)*. Passo Fundo, 1993.
- NASCIMENTO, Welci. *Um sonho: 1954-2014*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2014.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Annaes do Município de Passo Fundo no Estado do Rio Grande do Sul: apontamentos até 15 de novembro de 1889*. Porto Alegre: L. P. Barcellos & Cia – Livraria do Globo, 1908.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Instituto Educacional: conferências*. Passo Fundo: Ed. da UPF, 1991.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *No Décênio Farroupilha*. Passo Fundo: [s/ed.], 1945.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *O Município de Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908*. Porto Alegre: Typographia a Vapor de Carlos Enchenique, 1908. [Pasta].
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e. *Seara Velha*. Passo Fundo: Tipografia Independência, 1932.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto geográfico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto histórico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990. v. 2.
- OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto histórico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990. v. 3.
- PANDOLFI, Dulce. Entre dois governos: 1945-1950. A cassação do Partido Comunista no cenário da Guerra Fria. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/DoisGovernos/CassacaoPC>>. Acesso em: 3 mar. 2019
- SÉTIMA Região Tradicionalista. Carreiteira, revista trimestral do tradicionalismo, ano 1, n. 1. jun. – ago. (coord. Welci Nascimento). SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antônio da Palmeira*. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2004.
- SOUZA, Sirléi de Fatima de. *Tradição X Modernização: a ação dos Clubes 4-S em Passo Fundo (1950-1980)*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2004.

TEDESCO, João Carlos; BATISTELLA, Alessandro; NEUMANN, Rosane Marcia (Org.). *A formação étnica de Passo Fundo: história, memória e patrimônio*. Erechim: AllPrint Varela, 2017.

FONTES

Instituto Histórico de Passo Fundo

Filme-Documentário do Centenário de Passo Fundo/RS⁶.

PAIVA, Edvaldo. et al. *Passo Fundo: Plano Diretor*. Passo Fundo, Prefeitura Municipal, 1953.

Primeiro Livro de Atas do Centro de Estudos Históricos Pró-Centenário de Passo Fundo (IHPPF).

Relatório da Intendência Municipal de Passo Fundo do ano de 1928. Intendente Armando Araújo Annes. Passo Fundo: Nacional, 1929.

Relatório da Prefeitura Municipal de Passo Fundo do ano de 1950. Prefeito Armando Araújo Annes. Passo Fundo: Nacional, 1951.

JORNAIS

Jornal *Diário da Manhã* (1955, 1956, 1957) – Acervo Diário da Manhã

Jornal *O Nacional* (1947 – 1957) – Acervo Arquivo Histórico Regional

O NACIONAL, p. 3, 12 maio 1954.

O NACIONAL, p. 3, 18 maio 1954.

O NACIONAL, p. 4, 18 maio 1954.

O NACIONAL, p. 1, 21 maio 1954.

O NACIONAL, p. 3, 22 maio 1954.

O NACIONAL, p. 4, 4 julho 1957.

O NACIONAL, p. 1, 22 out. 1957.

O NACIONAL, p. 6, 21 out. 1957.

FOTOGRAFIAS

Instituto Histórico de Passo Fundo.

Arquivo Histórico Regional - Programa de Pós-Graduação em História - Universidade de Passo Fundo.

Museu Histórico Regional - Prefeitura Municipal de Passo Fundo/Universidade de Passo Fundo.

⁶ Produzido originalmente em 16mm - totalizando cinco rolos - por Pedro Couto, durante as comemorações dos cem anos da emancipação política da cidade. O filme de 1h e 30m de duração contém imagens do Centenário do município e foi doado por Lindolfo Kurtz em 1997 à UPF-UPFTV, que transferiu os arquivos para formato digital, garantindo sua conservação e reprodução contínuas e acesso ao público pela sua integração ao Acervo AHR-PPGH/UPF e Acervo IHPPF.



projetopassofundo@gmail.com

<http://projetopassofundo.com.br>

Fundado em 15 de abril de 1954, o Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) é uma entidade formada por interessados na história local e que tem como principais objetivos estimular, auxiliar e propor medidas que assegurem os estudos históricos, além de coletar documentos e acervos, tornando-os acessíveis a comunidade passo-fundense.



Instituto Histórico de Passo Fundo

Rua Teixeira Soares, 1268

Sede Dr. Carlos e Celina

Madalosso

Espaço Cultural Roseli D. Pretto

Centro | 99010-081

Passo Fundo | RS

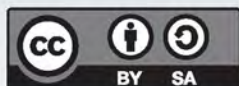
E-mail: ihpf@ihpf.com.br

Telefone: 54 99984-2404

Lúcio Collares Lima - Lídia Collares Lima - Lúcio Collares Lima -
 M&A Antônio Vaino - André Wilton - Antônio J. Peixoto de Barros - Afonso Lopes
 Machado - Antonio Denis - Antônio Frediani de Fonseca - Aquilino Bianchiatti
 Arlindo Luiz Osório - Arlindo Postal - Arthur Elshenbach - Atílio Della Mea
 - Aurélio Amaral - Beracl Porto - Berecil Garay - Caio Nozzen Machado - Camilo
 Ribeiro - Carlos Alexandre B. da Costa - Carlos Antônio Madalosso - Carlos Danilo
 de Quadros - Carlos Nicolau Galves - Celso da Cunha Fiori - César José dos
 Santos - César Lopes - Cláudio de Souza Della Mea - Cláudio Nozari Marques -
 Cônego José Gomes - Daltro José Wesp - Daniel Dipp - Daniel Scheleder - Dárcio
 Vieira Marques - Delma Rosendo Ghem - Deoclides Czamanski - Derly Lopes - Dilse
 Piccin Corteze - Djiovan Vinícius Carvalho - Dorival de Almeida Guedes - Eduardo
 Barreiro - Elizabete Becker Salomão - Emílio da Silva Quadros - Emílio Fioravante
 Botton - Fabiana Beltrami da Silva - Fabiano Kuhn - Fernando Borgmann Severo
 de Miranda - Flávio Maritan - Florisbello Ferreira - Frederico Morsch - Fredolino
 Paim - Gilberto Motta Gomide - Gizele Zanotto - Gomercindo dos Reis - Heleno
 Alberto Damian - Higino Garcez - Hugo Roberto Kurtz Lisbôa - Igor Schneider Calza
 - Ironita Policarpo Machado - Itálo Goron - Ivanio Susin - Izabela Nascimento de
 Mattos - Jabs Paim Bandeira - Jacob Inácio Reichert - João Bigois - João Cony -
 Jorge Edeth Cafruni - Manoel Rodrigues Carneiro - Marco Antônio Damian - Maria
 de Lourdes Isaias - Mariluci Melo Ferreira - Mário Daniel Hopp - Mário Goelzer -
 Mauro Pinheiro Machado - Múcio de Castro - Ney Menna Barreto - Ney Vaz da Silva
 - Nilo Porto Silveira - Nino R. Schleder Machado - Octacilio de Moura Escobar -
 Odorico Mota Camargo - Osório de Quadros - Oswaldo Opitz - Padre Jacob Stein
 - Paulo Adil Ferenci - Paulo Cesar Rigon - Paulo Giongo - Paulo Monteiro - Paulo
 Roberto Magnabosco - Pedro Ari Veríssimo da Fonseca - Pedro Ferrão Teixeira -
 Pedro Silveira Avancini - Píndaro Annes - Polidoro Albuquerque Martins - Raul
 de Lima Lângaro - Reissoly José dos Santos - Reverendo Sady Machado da Silva -
 Rômulo Cardoso Teixeira - Ruby Falleiro - Ruy Rache - Ruy Salles Pithan - Sabino
 Ribas dos Santos - Same Chedid - Samorim Kurtz Barbosa - Sandra Mara Barriquelo
 - Santina Rodrigues Dal Paz - Saul Sperry Cesar - Sérgio Cláudio Ricci - Tenebro
 dos Santos Moura - Tereza de Almeida - Túlio Fontoura - Ubiratan Oro - Valdecir
 Norberto Corteze - Vera Dal Bosco - Verdi de César - Victorio Dinardo
 - Walter Siliprandi - Welci Nascimento - William Richard Schisler
 Filho - Wolmar Antonio Salton - Ziza de Araujo Trein



Projeto
Passo Fundo
 Apoio à cultura



Portal
Domínio Público
 Biblioteca digital desenvolvida em software livre

